



Londres, capital da Inglaterra, uma cidade onde humanos e mutantes vivem em conjunto. Há três espécies de mutantes: vampiros (Alpha e Beta), lobisomens (Alpha e Beta) e zumbis. Os vampiros Alpha são aqueles que se alimentam de sangue, seja ele humano ou animal e os vampiros Beta são aqueles que se alimentam de comida normal. Os lobisomens Alpha são aqueles que comem carne, humana ou animal e os lobisomens Beta são os que comem comida normal.

Os subúrbios e periferias da cidade são dominados pela gangue Gold Blood, liderado pelo chefe Vladimir da geração Alpha de vampiros. O centro da cidade é dominado pela gangue Lunar Fury, liderada pelo chefe Lucian da geração Alpha de lobisomens.

Na noite do dia 31/10/1995, Halloween, o chefe Lucian foi morto na principal ponte da cidade. Com isso, a gangue de lobisomens começou a atacar os vampiros, responsabilizando-os pela morte de seu chefe. Desde então, vampiros e lobisomens não podem mais fazer negócios. Sempre que um vampiro é visto em partes dominadas pelos lobisomens, muitos deles são mortos, e outros são torturados, ou viram comida de lobisomem.

O ano agora é 2013, e os intensos conflitos ainda persistem na cidade, mas de maneira mais discreta. As novas gerações de vampiros e lobisomens, foram ensinadas a tratar todos iguais, e não foram avisados sobre esse acontecimento passado. Porém, uma dupla de amigos sabia disso e resolveram investigar, e descobrir se realmente foram os vampiros que mataram o chefe Lucian. Layla, uma vampira de geração Beta e Gustavo, um lobisomem de geração Beta. Ambos conviviam juntos sempre, e nunca tiveram problemas.

Os dois moravam em um prédio, em uma pequena região do subúrbio de Londres. Eles estavam assistindo ao noticiário local. 18:30 PM.

Tv- A polícia de Londres localizou na tarde desta sexta feira, no parque central, o corpo de um dos membros da antiga gangue Gold Blood. ele estava com uma estaca de madeira cravada no peito e vários arranhões

profundos pelo corpo. A suspeita é de que ele tenha sido morto por um lobisomem. O criminoso ainda não foi encontrado.

Layla- Ai, de novo isso! Que horror!

Gustavo- Quando será que finalmente vamos viver em paz?

Layla- Talvez quando o verdadeiro assassino do chefe Lucian for encontrado?

Gustavo- Mas não dá para saber quem foi. Eles culpam a gangue dos vampiros, mas existem dezenas deles. E isso aconteceu há 18 anos atrás, o assassino dele já deve ter ido de Vasco.

Layla- Vampiros não morrem Gus!

Gustavo- Vai saber né!

Layla- enfim, temos que dar um jeito de acabar com isso.

Gustavo- Ih, lá vem!

Layla- Nós vamos achar o verdadeiro assassino dele!

Gustavo- Aham! Isso se a gente não for morto antes.

Layla- Para de ser pessimista! Vai ser a oportunidade perfeita para fazermos bom uso do nosso curso de investigadores particulares!

Gustavo- Não sei não viu!

Layla- Ou você aceita, ou você aceita! não tem outra escolha!

Gustavo- Ai.... tá bom!

Layla pega seu notebook e começa a pesquisar informações sobre as gangues, enquanto Gustavo apenas observa. Ela pesquisa sobre tudo, quando foi formada, qual a ligação entre eles, onde viviam, tudo.

Layla- Gustavo! olha! achei o endereço deles!

Gustavo- Tá legal e daí?

Layla olha para ele com a cara de quem vai aprontar alguma coisa.

Gustavo- Ah não! Eu conheço esse olhar! Nem pensar!

Layla- Ah nós vamos sim!

Gustavo- A gente não vai viajar pro outro lado da cidade só por causa disso!

Layla olha para ele com um sorriso

Logo eles já estavam arrumando suas coisas para irem até o outro lado de Londres, investigar essa morte suspeita. Eles pegaram o carro de Gustavo, um Porsche vermelho, e seguiram pela rodovia. Enquanto Gustavo dirigia, Layla estava procurando um lugar para eles se hospedarem. Ela havia encontrado um hotel.

Layla- Encontrei um hotel bem daora pra gente ficar!

Gustavo- Qual o nome?

Ela procura, mas não encontra nada

Layla- Tem nome não.

Gustavo- Que hotel em Londres não tem nome?

Layla- Pelo visto esse né.

Gustavo- Tá, e a avaliação?

Layla- deixa eu ver.

ela olha os comentários sobre.

Layla- menos de 4 estrelas.

Gustavo- Cê tem absoluta certeza de que isso aí é um hotel?

Layla- Aqui tá dizendo que é.

Gustavo- Que eu saiba, hotéis normalmente são chiques.

Layla- E por acaso, essa parte da cidade é chique?

Gustavo olha pela janela do carro, e percebe que eles estão em um lugar totalmente diferente do que estavam acostumados. Essa parte da cidade era totalmente deserta, principalmente a rodovia de acesso. dos dois lados da rodovia, só se viam matagais enormes, pouca iluminação, calçadas quebradas, pontos de ônibus vandalizados. conforme iam chegando mais perto do centro daquele bairro, era possível perceber casas sem qualquer reboco, muros e mais muros com várias pichações, prédios abandonados, bares lotados de pessoas fumando e bebendo, jogando truco, haviam também muitas boates. Porém, não se via uma viatura de polícia circulando por ali. Será que o lugar era tão perigoso que até a polícia tinha medo? O mais impressionante nisso é que, nas ruas, não se viam carros velhos e acabados, só se viam carros, chiques e importados. Mas como as pessoas tinham carros desse tipo se ali, a pobreza prevalecia? Eles eram fruto de apostas em cassinos, jogos de truco e até mesmo de furto e roubo.

Layla havia passado o endereço do tal hotel para Gustavo, que colocou no GPS. Eles foram parar em um lugar que parecia ser um condomínio, mas bem pequeno. Eles procuram um lugar para estacionar. Logo, eles descem do carro, pegam suas mochilas e seguem até a recepção do

hotel. Lá dentro, são recebidos por uma senhora do clã Beta de vampiros.

Senhora- Olá boa noite! sejam bem vindos ao meu hotel!

Layla- boa noite! Gostaríamos de dois quartos por favor.

Senhora- Ahh Simm! Claro! Preferem quartos mais perto da recepção ou quartos mais perto da cobertura?

Os dois amigos se olham.

Gustavo- podem ser aqueles que ficam bem no meio.

Senhora- Hum, compreendo! suas identidades por favor.

Eles entregam as identidades e a recepcionista fica espantada ao ver a de Gustavo.

Senhora- vejo aqui que o garoto é do clã Beta de lobisomens.

Gustavo- Sim, é isso mesmo.

Senhora- É melhor tomar cuidado por aqui meu rapaz. Esse local está cheio de vampiros do clã Alpha, e eles são sedentos por sangue de lobisomens.

Gustavo- Pode deixar, minha amiga me protege.

Layla olha para ele com uma cara de quem não entendeu nada, mas apenas concordou com a cabeça.

Depois de preencher as fichas, a recepcionista entrega para eles as chaves e devolve suas identidades.

Senhora- Os quartos de vocês são o 56 e 57 do 10º andar.

Layla- okay! Muito obrigada.

Os dois pegam as chaves e sobem as escadas até o andar indicado. Foram quase quinze lances de escadas. Quando chegaram, estavam muito ofegantes.

Layla- Treino do dia tá pago! nossa!- ela diz apoiando as mãos nos joelhos e abaixando a cabeça, tentando respirar

Gustavo- Nem me fale.- ele diz com a mão sobre o peito, sentindo seu coração muito acelerado.

Layla- seu quarto é o 56 e o meu é o 57.

Gustavo- okay!

Layla- Precisar de alguma coisa me chama.

Gustavo- pode deixar, você também.

Os dois se despedem com um abraço de boa noite e cada um segue para seu quarto. Layla joga sua mochila no chão e se atira na cama, totalmente cansada. Pega seu celular e começa a pesquisar o local onde a gangue dos vampiros se encontrava. Ela procura em todos os sites possíveis, mas não encontra nada, pois o “esconderijo” antigo deles havia sido destruído a mais de 30 anos. No lugar, foi construída uma padaria. Ela tira print do nome e endereço da padaria e manda para seu amigo, dizendo que amanhã eles iriam para lá. Ela coloca o celular em cima da escrivaninha do quarto, vira para o lado e adormece logo em seguida.

O sol brilhava forte, refletindo sua luz na janela do quarto de Layla, que acorda quase sem enxergar por causa disso. Ela se levanta bem devagar, estalando seus ossos, a cama não era nada confortável. Ela calçou seus chinelos e seguiu em direção a sua mochila, pegando peças de roupas para trocar. Ela colocou um vestido preto, com uma meia arrastão e um coturno preto, estilo bem vampiro. Pegou seu celular e

saiu de seu quarto, indo em direção ao de Gustavo, onde ela bateu na porta. Logo ele aparece com uma cara muito sonolenta.

Layla- Bom dia flor do dia! dormiu bem?

Gustavo- Defina, bem! essa cama é horrível.

Layla- Concordo, tô toda dolorida.

Gustavo- Você que quis vir pra cá, poderia ter pesquisado um lugar melhor.

Layla- Esse era o lugar mais barato que tinha. Tá achando que eu sou rica?

Gustavo- sei lá. Vai saber. Do nada você aparece com uns acessórios mó caro.

Layla- Ai, tá! Vamos ao que interessa! Hoje nós vamos ir até aquela padaria, onde ficava o antigo esconderijo da gangue Gold Blood.

Gustavo- Que padaria?

Layla- Ué? que eu te mandei ontem a noite.

Gustavo- Cê mandou?

Layla- Uhum.

ele pega o celular e vê a mensagem.

Gustavo- Ahh, essa hora eu já tinha dormido.

Layla- Meu Deus!- ela leva a mão ao rosto.

Layla- Tá, seguinte! a gente vai pegar seu carro e ir até essa padaria, que é o lugar onde ficava o antigo esconderijo da gangue dos vampiros.

vamos investigar o local e fazer algumas perguntas ao dono do lugar e comer alguma coisa também porque nós não somos de ferro né.

Gustavo- Ahh entendi!

Então os dois descem as escadas até a recepção, entregando a chave de seus quartos para a senhora. Eles vão até o carro, entram e Gustavo coloca o endereço da padaria no GPS. Ela ficava um pouco longe do hotel onde eles estavam hospedados. Eles andaram cerca de 10 km, parando em vários semáforos. Conforme iam percorrendo as avenidas, percebiam que a paisagem ia mudando. Eles começaram a perceber que haviam muitos estabelecimentos chiques, como boates e casas de jogos.

Finalmente eles chegam na padaria. Ela está lotada de gente e não há nem lugar para estacionar. Gustavo então dá mais uma volta pelo quarteirão e encontra uma vaga atrás da padaria. É um lugar meio morto. O risco de ser assaltado ali era grande. Mas não tinha outra opção.

Eles descem do carro, e caminham até a porta da frente da padaria. Ao entrarem na padaria, Layla consegue sentir uma energia muito pesada de vampiros ali e os mesmos, sentiram a energia de lobisomem do Gustavo.

Ele olhou ao redor e se sentiu muito observado, então ele ficou do lado de Layla. Eles então foram até o balcão.

Atendente- Bom dia! o que desejam?

Layla- Bom dia! Dois copos de suco e duas coxinhas por favor!

Gustavo- Coxinha logo cedo?

Layla- Tá reclamando do quê? Quem tá pagando sou eu.

Gustavo- ai, acordou ignorante hoje hein!

Layla- Eu quero acabar logo com essa situação.

Gustavo fica quieto e cruza os braços.

O atendente logo volta com o pedido deles.

Atendente- aqui está! são 15 reais.

Layla pega seu cartão e paga a conta.

Atendente- Muito obrigado e tenha um bom dia!

Layla- obrigada! você também! mas, antes, eu queria perguntar uma coisa.

Atendente- Claro, pode perguntar.

Layla- Antes dessa padaria ser construída, aqui funcionava o esconderijo da gangue Gold Blood, né?

Atendente- Ah sim! Mas isso faz mais de 30 anos. Eles tiveram que demolir tudo, já que a gangue dos lobisomens haviam descoberto onde eles viviam.

Layla- E você sabe me informar onde eles estão agora?

Gustavo morde a coxinha e dá um gole no suco, só observando a conversa.

Atendente- Infelizmente não. A única coisa que sei é que o novo esconderijo deles é em uma boate. Mas aqui há dezenas delas, então não sabemos qual é especificamente.

Layla- Hum, entendo. Muito obrigada pela informação. Vem Gus, vamos embora.

Layla pega sua coxinha e seu suco e segue em direção a porta, Gustavo rapidamente larga o frasco de ketchup no balcão, pega o copo de suco e

vai atrás de Layla. Eles saem da padaria e vão em direção ao carro. Chegando lá, percebem que há uma moça observando-o. Os dois então param de frente para ela.

Layla- O que você tá fazendo?

Moça- Quem? eu?

Layla- É, você!

moça- Ahh, eu só tô admirando a beleza desse carro!

Layla- Ah! ele tem dono sabia! é do meu amigo! - ela aponta para Gustavo, que ainda está a degustar a coxinha.

moça- nossa! o dono é tão lindo quanto o carro!

Layla a encara com um olhar frio.

Layla- Tá, mas agora chega de admirar! a gente precisa ir embora.

moça- nossa calma! já tô indo.

As duas trocam olhares frios, sedentos para que alguma coisa viesse a acontecer ali, como uma briga ou uma discussão. Mas logo Gustavo passa entre elas, separando esse contato visual. Ele abre a porta do carro e entra, Layla logo faz o mesmo. A moça então vai até o vidro do passageiro e debruça sobre ele.

moça- meu nome é Thalia. qual o seu?

Layla- Layla!

Thalia- Hummm bonito nome! A gente se vê por aí, Layla!- ela diz com um sorriso malicioso, deixando à mostra suas presas.

Ela sai caminhando em direção a um beco que tinha ali perto.

Layla olha para Gustavo, que não havia entendido nada do que tinha acontecido.

Gustavo- Essa moça é doida.

Layla- Doida é pouco! é piradinha das ideias. Ela tinha presas de vampiro.

Gustavo- Parecia estar a fim de você.

Layla- QUÊ? SAI FORA! cê endoidou?

Gustavo- Só disse o que eu vi, não quer dizer que seja verdade.

Layla- Eu quero é distância dela. Ela tem uma energia muito pesada.

Gustavo- E se for destino vocês ficarem juntas?

Layla- Ai, cala a boca! deusulive uma coisa dessas. Vamo voltar pro hotel vai.

Gustavo- Taa kskskskk!

Ele dá partida no carro e os dois seguem de volta para o hotel. Quando eles finalmente chegam até seus apartamentos, Layla pede para Gustavo ir até seu quarto, para que eles pudessem desenvolver um plano para eles encontrarem o esconderijo da gangue. Eles entram e ela pede para ele se sentar na cama, onde está seu notebook. Ela senta do lado de seu amigo, pega o notebook e começa a pesquisar todas as boates que tinham ali naquela região. Ao todo eram 16 boates e 8 cassinos.

Gustavo- Quê? tudo isso? A gente vai ter que investigar 24 lugares???

Layla- Se quisermos encontrar o esconderijo deles, sim!

Gustavo- E o que a gente vai fazer em tanta festa noturna?? mulher, tu é vampira, tu não precisa necessariamente dormir à noite! mas eu sim, eu preciso, eu necessito de dormir!

Layla- Ai, calma! pra quê desespero? Se você quiser ir embora antes, você pode vir. Eu me viro sozinha.

Gustavo- Essa é a questão. Não confio em te largar sozinha num lugar desses. Você pode facilmente se envolver em alguma briga.

Layla- Eu? me envolver em briga? Ah tá fácil.

Gustavo- Lógico! pensa que eu não vi você querendo voar no pescoço daquela garota hoje mais cedo. Você não consegue controlar sua raiva.

Layla fica quieta, pois sabia que seu amigo tinha razão. Ela era muito explosiva, e por qualquer motivo já queria avançar na pessoa. Imagina só se ela fosse uma vampira Alpha. O tanto de pessoas que já teriam sido mortas não tava escrito.

Layla- Bom, continuando. Vamos começar hoje. A primeira boate da lista é a Enigma Lounge. Uma boate versátil para quem gosta de músicas mais descoladas.

Gustavo- Hum.

Layla- Ou seja, vamos ir com roupas mais confortáveis para dançar.

Gustavo- Dançar? vou não.

Layla- É claro que a gente não vai! Nós estamos indo para investigar.

Gustavo- Ah bom.

Os dois então foram se arrumar. Cada um no seu quarto. Layla colocou sua meia arrastão, um short jeans, um cropped preto de mangas longas, um Air Jordan branco e um boné. Gustavo colocou uma blusa preta,

uma jaqueta bege, uma calça jeans, um Nike Dunk cinza e uma touca. Às 20:30 eles saíram do hotel e foram em direção a boate, que ficava a algumas quadras dali. A boate era conhecida por sua atmosfera alegre e divertida. Havia shows ao vivo na maioria das noites e os clientes dançavam a noite toda. O lugar era todo planejado para o conforto dos clientes. Por fora, as paredes da boate tinham uma cor apagada, mas por dentro, ela tinha as paredes pintadas em vermelho com detalhes pretos, vários quadros com discos de vinil por todos os lados, fora a iluminação de led que se estendia por todo o ambiente. A luz do globo de cristal refletia nos quatro cantos do lugar. Havia dois seguranças na porta, barrando a entrada de qualquer pessoa suspeita. Ao chegarem lá, os dois amigos tiveram de mostrar suas identidades. Feito isso, foram liberados para entrar. A casa estava cheia, mal dava pra caminhar lá dentro. Só se via pessoas conversando, dançando, namorando, garçons correndo de um lado para o outro para atenderem todos. Tava tudo um caos.

Gustavo- Eu acho que não foi uma boa ideia ter vindo aqui! Tem muita gente!

Layla- Fica de boa! olha, vai pegar alguma coisa pra beber, enquanto eu dou uma olhada ao redor, pra ver se encontro algo.

Gustavo- Ah... tá bom.

Gustavo foi até um dos garçons e pediu para que ele lhe trouxesse um copo de água. O garçom logo anotou o pedido e foi buscar. Enquanto esperava, ele se sentou em um sofá que tinha por ali, e ficou observando as pessoas. Elas dançavam de um jeito engraçado. Layla estava caminhando, passando entre as pessoas, observando tudo, até os mínimos detalhes. Mas aparentemente, não havia nada por ali. Era uma boate normal. Ela então resolve ir atrás de Gustavo, para eles irem embora. Layla não o encontrava de jeito nenhum. De repente ela olha para o sofá, que fica bem no meio do salão e vê seu amigo sentado, rodeado de garotas em volta. Ela fecha a cara e vai até às garotas.

Layla- Oxe! que pouca vergonha é essa?

Gustavo olha para sua amiga com os olhos arregalados.

Layla- Vocês não têm vergonha de dar em cima de homem casado não?

As garotas olham para Layla totalmente sem graça.

Ela então pega no braço de Gustavo, o puxando do sofá e o levando embora. Lá fora, ele começa a reclamar.

Gustavo- pô, Layla! Tu cortou minha vibe. tava tão bom.

Layla- É né! E ia continuar bom quando elas morderem seu pescoço e sugar todo seu sangue?

Gustavo- Ah...

Layla- você não se lembra do que a senhora do hotel falou? Aqui moram vampiros Alpha! Eles são sedentos por sangue de lobisomens.

Gustavo fica com medo e não fala mais nada.

Layla- Vem, vamos embora.

Eles seguem caminhando em direção a onde Gustavo havia estacionado o carro. Porém, quando eles chegaram lá, não tinha carro nenhum.

Layla- Gus! cadê o carro?

Gustavo- O QUÊ? ELE TAVA BEM AQUI!

Layla- Era só o que faltava. Roubaram nosso carro.

Gustavo- Meu Porsche vermelho ...nem terminei de pagar ainda!- ele diz com uma voz triste, parecendo estar chorando.

Layla- É, parece que a gente vai ter que voltar a pé.

Os dois amigos então caminham pela calçada da rua principal do bairro. Era uma noite muito bonita, a lua crescente brilhava no céu e haviam várias estrelas para completar aquela bela paisagem. Era uma subida e tanto. Para o clima não ficar tão chato e quieto, Layla resolveu puxar papo.

Layla- A noite tá bonita né?

Gustavo- Hã?

Layla- eu disse que a noite tá bonita.

Gustavo- Ah, verdade.

Layla- não me diga que você tá triste porque eu cortei seu clima mais cedo.

Gustavo- Quê? Claro que não. tô pensando no meu carro.

Layla- oh meu Deus. Não há nada a ser feito contra isso.

Gustavo- Eu gostava tanto desse carro...

Layla- Ah, para de drama, a gente compra outro.

Gustavo- com que dinheiro?

Layla- Não sei, mas a gente compra.

Eles caminharam por meia hora, até que finalmente chegaram perto do hotel. Quando estavam quase chegando no portão, avistaram um carro todo preto se aproximando. Layla colocou a mão na frente de Gustavo, indicando para ele parar de andar. Os dois olham para o carro, e de repente, o passageiro abaixa o vidro lentamente. Com uma brecha aberta, Layla pode ver o cano de uma arma, apontada para eles. Eles então escutam o som da arma sendo carregada.

Layla- CORRE!

Assim que Layla dá a ordem para seu amigo e os dois começam a correr, a pessoa de dentro do carro começa a atirar, várias vezes seguidas. Os tiros acertaram o muro do hotel, deixando vários furos profundos. Por sorte nenhum dos dois ficou ferido. Eles entraram dentro da recepção correndo. Logo, a senhora perguntou assustada.

Senhora- O que aconteceu? por que vocês estão correndo?

Layla- Um carro preto parou do nosso lado e começou a atirar na gente.

Gustavo- Do nada.

Senhora- Essa não, podem ser capangas do chefe Vladimir. acho que eles estavam atrás do seu amigo.

Gustavo- De mim?

Senhora- sim.

Layla- Aqui é um território de vampiros Alpha. Os lobisomens servem de alimento para eles.

Ele sente o estômago revirar, e se apoia no balcão.

Gustavo- nossa, acho que minha pressão caiu depois dessa.

Layla- Para de drama vai.

Senhora- Acho melhor vocês subirem, se eles ainda estiverem lá fora, aqui não é seguro.

Layla- Okay.

Os dois sobem as escadas correndo, mesmo sabendo que ficariam muito cansados quando chegassem lá em cima. Em menos de 15 minutos eles chegaram no 10º andar. Eles estavam muito cansados, mal conseguiam respirar, então deitaram ali no chão mesmo.

Gustavo- Nossa, nem pra esse hotel ter um elevador...

Layla- então né, meu deus...

Gustavo- E agora? você ainda vai querer continuar essa investigação?

Layla- Claro que sim! temos que acabar com isso de uma vez!

Gustavo- Você é doida.

Layla- Relaxa, só confia em mim.

Gustavo- tá bom né.

Layla- amanhã vamos pra segunda boate. só preciso ver o nome dela no note.... AI NÃO.

Gustavo- O quê???

Layla- o notebook tava dentro do carro...

Gustavo- Putz... já era então.

Layla- Não tem problema, as informações estão salvas no meu celular. só será ruim se o meu notebook cair em mãos erradas...

Gustavo- realmente.

Eles ficam ali deitados por uns 5 minutos, até recuperarem o fôlego. Logo depois se levantaram e cada um foi para seu quarto, tomar um banho e ir dormir, já passava da meia noite.

No dia seguinte, os dois acordaram às 13:00. Gustavo levantou, se arrumou e foi até o quarto de Layla. Ele bate na porta.

Gustavo- Layla!

Ele escuta passos vindos em direção a porta. Logo sua amiga abre.

Layla- Oi, entra.

Ele entra no quarto de sua amiga, que está totalmente desarrumado.

Gustavo- nossa passou um furacão aqui?

Layla- Ah nem me fale, nem arrumei nada no guarda roupa ainda.

Gustavo- E aí? a gente vai pra onde hoje.

Layla- vamos almoçar aqui perto, depois vamos dar uma volta pelo centro. temos que analisar esse lugar.

Gustavo- hum gostei. Mas, vamos andar pelo centro a pé?

Layla- Não, a gente vai de carro!

Gustavo- Que carro?

Layla- Exatamente Gustavo. que carro?

Os dois se olham e finalmente Gustavo entende a ironia na fala de sua amiga. Então os dois descem as escadas e saem do hotel, indo para um restaurante que fica a 15 minutos dali. Chegando lá, eles pediram o cardápio. O prato do dia era Strogonoff de frango com batata palha. Eles almoçaram e logo depois foram dar uma caminhada pelo centro.

O centro era a parte mais arrumada da cidade, possui muitos comércios como lojas de roupas, calçados, lanchonetes, restaurantes, vendas, entre outros tipos variados de comércios. Os dois amigos caminhavam

pela calçada, observando a paisagem ao redor. na avenida só se viam carros e mais carros passando, um mais chique que o outro, pouco se viam carros velhos e acabados. Layla olhava todos os comércios que estavam relacionados a festas e apostas de jogos, sempre anotando o número e um ponto de referência, para caso precisassem voltar para investigar.

A caminhada durou pelo menos duas horas. E eles andaram por todos os cantos possíveis, ruas, avenidas, becos, tudo. Gustavo não deu uma palavra. estava quieto desde a hora em que eles saíram do restaurante. estava com o capuz do moletom na cabeça e as mãos no bolso, olhando para o chão. parecia estar com medo de algo. Layla deduzira que era por causa do que havia acontecido na noite passada. Ele tinha razão em ficar daquele jeito, seria mais difícil dos vampiros o reconhecerem.

Quando era quase 16:00, eles estavam voltando para o hotel, e novamente Layla viu o carro preto passando por ali. Como eles ainda estavam longe da entrada do hotel, ela puxou Gustavo para dentro de um terreno abandonado. Lá os dois ficaram observando a movimentação do carro por um pequeno buraco no muro.

Layla- É o carro preto de novo.

Gustavo- Acho que eles vieram para terminar o serviço.

Layla- Talvez. vamos ficar aqui até eles irem embora.

Passaram-se 10 minutos e o carro acelerou e foi embora. Logo, os dois amigos saíram de dentro do terreno e foram correndo para a porta do hotel, entrando na recepção. Eles perceberam que a senhora não estava lá, então subiram as escadas e foram para seus quartos. À noite, eles se arrumaram e foram para o próximo lugar investigar. Um barzinho. Mas não era qualquer barzinho, era o barzinho mais bem avaliado da região, servia a melhor comida, os melhores petiscos, as melhores bebidas e tocava as melhores músicas. Era reconhecido também pelos jogos de truco e sinuca, que atraíam muitos clientes para fazerem apostas. Só havia um pequeno problema. O bar ficava a duas horas do hotel.

Gustavo- A gente vai mesmo andar duas horas até esse bar?

Layla- É claro que não. Vou chamar um táxi pra gente.

Gustavo- Ata. Nossa. Não tava a fim de andar mesmo não.

Layla- Ave, tu reclama demais eu em.

Gustavo- E você é muito estressadinha.

Layla- Oia que eu meto a mão na tua cara.

Gustavo- Não falei.

Layla fecha a cara e olha o celular. O táxi já estava a caminho.

Em 5 minutos o táxi chegou e eles seguiram até o bar. Ao chegarem lá, Gustavo se dispôs a pagar a viagem. Um milagre. Logo após eles foram até a porta de entrada. Podia se ver que o estacionamento estava lotado de carros e motos. Havia muita, muita gente lá. Ao entrarem no estabelecimento, se deparam com um enorme salão, cheio de pessoas bebendo, jogando e dançando. A maioria ali estava bêbado. Eles então se dirigiram até o balcão.

Gustavo- boa noite! Duas cocas por favor.

Barman- Boa noite! claro, vou providenciar.

Em alguns segundos ele volta com duas latas de coca cola, entregando para Gustavo.

Barman- 25 reais.

Gustavo- Eita. okay. - disse ele meio assustado com o preço.

Depois de pagar a conta, os dois continuaram sentados na beira do balcão. Ali era o único lugar que estava “vazio”, comparado ao resto do local. Enquanto bebiam, observavam atentamente todos os movimentos de cada um daquele salão. Tudo o que faziam parecia ser milimetricamente calculado, como se estivessem seguindo ordens. Layla então vê um rapaz se aproximando do balcão. Parecia ser gente boa, então resolveu puxar papo.

Layla- Oi boa noite!

Rapaz- Boa noite minha jovem.

Layla- É a primeira vez que frequentamos esse local. Você poderia me dar algumas informações sobre ele?

Rapaz- ah sim claro. Primeiramente sejam bem vindos. Bom, esse bar é o mais popular daqui, reconhecido por ser bom em tudo o que faz. E ele também se tornou muito conhecido porque o chefe Vladimir sempre vem aqui às quintas.

Layla- chefe Vladimir?

Rapaz- Sim, o chefe do clã Alpha dos vampiros. não conhece?

Layla- Ah... já ouvi falar dele. Mas por que ele vem aqui?

Rapaz- Não sei ao certo. Mas dizem que é porque o esconderijo dele fica aqui perto, então ele sempre passa aqui antes, compra alguns pães de alho e vai embora.

Layla- Nossa... Não sabia que vampiros Alpha podiam comer alho.

Rapaz- pois é né, chega até a ser estranho.

Eles continuam conversando até que de repente, todos são surpreendidos por um grupo de quatro homens entrando com tudo no bar. Eles vestiam roupas de couro pretas e capuz de camuflagem, para

não serem reconhecidos. Estavam armados e apontavam a arma para o balcão.

Layla e Gustavo logo percebem que é uma ameaça para eles. Então um dos homens se pronuncia.

H1- ACABEM COM ELES!

Logo um deles atira sobre o balcão. Cada um correu para um lado, mas não havia saída. Layla então disse para Gustavo correr até a janela da direita, quebrar e sair correndo. ela faria o mesmo do outro lado. Foi o que eles fizeram, como um raio, cada um correu para uma direção, quebrando a janela e fugindo. Cada um seguiu um caminho diferente, para dificultar os “bandidos”. Layla correu subindo a rua e pôde perceber que dois dos caras estavam atrás dela. Como estava a pé, logo cansaria, e eles a alcançariam. Foi então que ela avistou um outro bar, e na frente dele tinha um rapaz pronto para ir embora com sua moto, uma Kawasaki preta. Layla corre até ele.

Layla- Oi moço! Você poderia me emprestar sua moto? É que eu tô no meio de uma emergência, sabe.

Moço- Desculpa moça, mas eu preciso ir pra casa.

Layla- Por favor! tem dois caras correndo atrás de mim e possivelmente querem me matar!

moço- Não. Isso vai dar B.O pra mim depois.

Layla já sem paciência, pega a carteira de seu bolso e tira algumas notas de dinheiro.

Layla- Aqui ó! 800 conto pra tu.

Moço- Mas...

Layla pega o capacete da mão dele, sobe na moto, acelera e vai embora. Pobre moço, não entendeu nada do que aconteceu. Ela seguiu

pela avenida e os homens armados também, no carro preto que ela já reconhecia. Foi então que começou uma perseguição intensa em alta velocidade. Do outro lado, Gustavo continuava correndo, entrando em um beco e saindo em outra parte da cidade. Como ele não conhecia nada por ali, e estava tudo um breu, resolveu arrumar um carro para ajudar na fuga. Ele olhou para todos os lados e do outro lado da avenida, viu um Mercedes branco, parado ao lado de um posto de gasolina. Não pensou duas vezes e foi até o carro. A porta estava aberta e a chave no contato. Estranho, como alguém poderia ter deixado um carro desses assim desse jeito?. Pelo menos ele teria um jeito de fugir. Entrou no carro, deu partida e acelerou o máximo que conseguiu. o carro foi de 0 a 100 em menos de 10 segundos. Os outros dois caras que estavam perseguindo ele, logo arrumaram um carro também (roubado) e foram atrás dele.

Um clima pesado de medo e tensão tomou conta das avenidas naquela noite escura e tenebrosa, que parecia esconder segredos em cada sombra que se via pelo caminho. Layla seguia pilotando sua moto “emprestada” a mais de 120 km/h, sem respeitar sinal vermelho ou qualquer radar de redução de velocidade, pois cada segundo perdido poderia custar sua vida. Ela estava tentando encontrar seu amigo, mas não o via em lugar nenhum. teria ele conseguido voltar para o hotel? Não dava tempo de pensar nisso, ela tinha que dar um jeito de se esconder ou de matar aqueles caras, mas essa segunda opção ficaria difícil, já que ela não tinha nenhuma arma consigo. O carro preto estava se aproximando cada vez mais dela, então ela pode sentir um tiro pegando de raspão em sua perna esquerda, mas ela não parou, continuou firme e forte, acelerando cada vez mais.

Em cada curva feita, podiam ser ouvidos os barulhos dos pneus de ambos os veículos derrapando na pista, fazendo marcações no asfalto. Layla fazia várias manobras com a moto para tentar despistar o carro preto, mas era impossível, eles sempre a achavam novamente, o que a deixava muito irritada, então ela pegou uma via de acesso a um bairro e tentou despistá-los por lá. Do outro lado estava Gustavo, dirigindo feito doido aquela bela Mercedes. Estava se sentindo um verdadeiro piloto, ligou até o rádio para a vibe ficar ainda melhor. Havia um carro vermelho

perseguindo ele, que ele deduziu ser os bandidos. então ele acelerou e começou a fazer várias curvas pela avenida enorme e movimentada. O carro vermelho estava se aproximando, foi então que ele viu a oportunidade perfeita para fazer o que ele mais queria: um drift. Acelerou até os 150 km/h e na primeira curva fez o drift e entrou na outra rua como um raio. Os bandidos não conseguiram acompanhar e acabaram se envolvendo em um acidente com outro carro no cruzamento. Ele continuou sua fuga, procurando por sua amiga.

O carro preto era insistente, não desistia por nada, o que estava deixando Layla apreensiva. O que aconteceria se eles a pegarem? Perguntas sem respostas, e ela continuava a fazer manobras arriscadas no meio daquele trânsito que havia em sua frente. Ela desviava facilmente dos carros que andavam a passos de tartaruga, logo ela não avistou mais o carro preto. Ela finalmente conseguiu encontrar uma avenida com menos carros e pôde acelerar de novo. De repente, de um beco, o carro preto surge novamente, quase batendo na lateral de sua moto. Ela puxa rapidamente o guidão, passando para a pista do lado, porém, ela não contava que Gustavo iria passar bem na hora. Resultado: Layla bateu a moto na frente da Mercedes, o que causou um acidente horrível. Com a pancada, ela caiu a uns 5 metros (ou mais) de distância pra frente, pois a velocidade de ambos os veículos era muito alta. Na hora Gustavo entrou em choque, não sabia o que fazer. Layla ficou caída no chão por alguns segundos mas logo se levantou, com um pouco de dificuldade. Logo, os caras do carro preto descem também, e com as armas apontadas para ela. Ela não tinha nada para se defender, a moto já era e se corresse, levaria tiro nas costas. Ela permaneceu parada, com as mãos para cima. Os caras encapuzados começaram a se aproximar dela, quando de repente, Gustavo acelera o carro, atropelando os dois. Como se não bastasse, ainda deu ré, e passou por cima de novo. Os corpos dos bandidos ficaram totalmente desfigurados, com ossos expostos, pele rasgada, carne e órgãos caídos no asfalto e sangue, muito sangue. Gustavo desce do carro e toma muito cuidado para não pisar nos pedaços dos corpos. Ele vai até sua amiga e dá um abraço nela.

Gustavo- Você tá bem?? Tá machucada???

Layla- Relaxa eu tô bem! só tô sentindo uma dorzinha no quadril, mas Jaja passa.

Gustavo- Desculpa ter batido na sua moto, não fazia ideia que você ia aparecer na minha frente.

Layla- Tudo bem. Eu também não estava esperando te encontrar na esquina.

Eles então resolvem sair dali o mais rápido possível, então Gustavo pega novamente o carro e os dois seguem a avenida de volta para o hotel. Antes de chegar no hotel, eles abandonaram o carro em um matagal e o restante do caminho foram a pé. Eles chegaram, passaram pela recepção em silêncio, para a senhora não vê-los, pois senão ela iria perguntar o porquê de a Layla estar com o corpo todo machucado, aí eles teriam que dar explicações, o que poderia ser perigoso. Eles conseguiram passar pela recepção e seguiram pelos dez lances de escadas. Como Layla caminhava com dificuldade, Gustavo estava servindo de apoio para ela.

Chegando em seu quarto, ele se dispôs a fazer os curativos em sua amiga, que insistiu para ele deixar isso quieto e ir dormir. Ele fez todos os curativos que precisavam, e ainda preparou um chá para ela ficar um pouco mais relaxada. Logo Layla dormiu, e Gustavo voltou para seu quarto, já passava da 1 da madrugada.

No dia seguinte, Layla acordou às 9h da manhã. Foi logo pegando seu celular para ver qual era o próximo lugar em que eles iriam investigar. Mais uma casa noturna. Então, ela já foi logo arrumando um plano para eles entrarem lá, já que dessa vez, essa boate era muito mais rigorosa do que a primeira que eles foram. Após fazer as anotações necessárias em seu celular, ela levantou da cama, ainda sentindo dores pelo corpo, e foi até o quarto do seu amigo. Bateu na porta e logo ele apareceu, com a cara mais morta possível.

Layla- Meu Deus! eu que sou atropelada e você que acorda desse jeito todo acabado?

Gustavo- Ainda não me acostumei com a cama.

Layla- Oh dó.

Gustavo- Mas e aí? vamos pra onde hoje?

Layla- Hoje vamos para mais uma boate. Só que essa é bem mais rígida que a outra, não é qualquer um que entra. Temos que ser bem apresentáveis para entrarmos.

Gustavo- Vishi.

Layla- Mas isso a gente vê depois. Vem, vamos tomar café numa lanchonete na rua de trás.

Gustavo- Ah okay.

Os dois descem até a recepção e vão até a lanchonete. Eles tomam café e ficam ali conversando por mais ou menos uma hora, depois retornam para o hotel. Mas antes de entrarem, Gustavo sugere mais uma caminhada pela cidade, pois segundo ele, o dia estava bonito. Layla concorda e eles começam a caminhar, sem lugar para ir. Eles observam os carros passando pela avenida, pessoas apressadas atravessando a rua, pessoas conversando no celular. Quando estavam passando perto de um prédio executivo enorme, Gustavo sentiu que eles estavam sendo observados, mas não comentou nada com sua amiga, pensou ser coisas da sua cabeça, pois estava com fome. O relógio marcava 12:00 em ponto, então eles viram um restaurante por ali e resolveram parar para almoçar.

No restaurante havia uma televisão, que estava passando o noticiário do dia. Matéria: Mais um vampiro morto pela gangue Lunar Fury. Morto pelo quê? aparentemente sem motivo algum. Talvez ainda pelo fato de os

vampiros serem culpados pela morte do chefe deles. O que nem de fato foi comprovado.

Layla- Quando isso vai acabar? Não aguento mais ver matérias como essa.

Gustavo- Nem eu.

Layla- Temos que achar a gangue dos vampiros o mais rápido possível e tirar essa história a limpo.

Gustavo- Isso aí.

O quê? Gustavo concordando com a Layla? Vai chover. E realmente aconteceu. Logo após os dois amigos deixarem o restaurante, no meio do caminho, eles foram surpreendidos por uma chuva intensa, com direito a raios e uma ventania muito forte. Eles chegaram no hotel totalmente encharcados. A senhora da recepção logo buscou toalhas para eles se secarem.

Senhora- Aqui, peguem essas toalhas secas. Antes que vocês fiquem resfriados.

Gustavo- Obrigado.

Logo eles subiram as escadas e cada um foi para seu quarto, tomar um banho quente. Depois Gustavo foi até o quarto de sua amiga, ouvir o que ela tinha planejado para eles entrarem na boate mais tarde. Ele bateu na porta, e logo Layla apareceu. Ele entrou e se sentou na cama, ao lado dela. Então Layla começou a dar uma breve explicação do que eles iriam fazer. Com tudo explicado, os dois foram se arrumar. Lá fora a chuva continuava, forte e cheia de raios e trovões. Mas quando era 21:00, hora em que os dois iriam para a boate, a chuva finalmente deu trégua.

Layla e Gustavo se encontraram na porta da recepção, e ela logo chamou um táxi para eles irem até a casa noturna. Essa ficava a 1 hora

dali, um pouco mais perto que o barzinho. Logo o táxi chegou e os dois entraram e seguiram viagem. Chegando lá, Layla pagou e os dois caminharam até a porta do estabelecimento. Havia um segurança, alto e muito forte ali parado, guardando a entrada. Os dois sentiram um frio na espinha.

Gustavo- Boa noite!

Segurança- Boa noite.

Gustavo- Gostaríamos de participar da festa.

Segurança- Infelizmente esse horário só é permitido a entrada de mulheres.

Gustavo- Ah...

Ele olha para Layla.

Layla- Não tem problema Gus. Pode voltar pro hotel, vai ficar tudo bem.

Gustavo-Tem certeza?

Layla- Sim! pode confiar.

Gustavo- Ah, okay então.

Os dois se despediram, Layla entrou na boate e Gustavo seguiu a pé de volta pro hotel. Lá dentro, Layla se deparou com centenas de mulheres, todas com roupas estranhas, havia muitas barras de pole dance e elas dançavam uma dança que chegava hipnotizar quem estava assistindo e realmente não havia nenhum homem por ali. Só mulheres. Layla ficou com medo, já que as dançarinas pareciam estar seduzindo quem estava assistindo. Mas ela tinha um propósito ali, investigar. E começou a andar pelo lugar, mas sempre tomando cuidado para não ser “tocada” indevidamente.

Gustavo continuava a caminhar pela noite escura e chuvosa. Faltava cerca de 10 minutos para ele chegar até o hotel quando uma leve chuva começou a cair novamente. Ele apertou os passos e no meio do caminho encontrou Thalia, a garota que estava observando seu carro aquele dia. Ela parecia estar com frio.

Gustavo- Oi, ah... não sei se você lembra de mim, mas você estava observando meu carro aquele dia atrás da padaria.

Thalia- Ah, me lembro de você sim, como esquecer tamanha beleza.

Gustavo fica sem jeito, mas logo continua.

Gustavo- Você parece estar com frio. Aqui, pegue a minha jaqueta.

Thalia- Não. Você vai ficar com frio desse jeito.

Gustavo- Relaxa, eu estou acostumado com o frio.

Thalia- Okay então.

Ela veste a jaqueta. Logo, começa a tossir, e diz que está se sentindo um pouco mal por conta da chuva e vai até Gustavo, encostando sua cabeça no peito dele. Ele fica sem reação. Então resolve levá-la para o hotel, para tomar um chá para se sentir melhor. Ela não pensa duas vezes e logo aceita. Então os dois seguem até o hotel. Chegando lá, a senhora da recepção vê a cena e pergunta.

Senhora- Meu Deus o que aconteceu com vocês?

Gustavo- A gente acabou tomando uma chuva no meio do caminho, essa é a Thalia. Vou levá-la até meu apartamento para ela se aquecer e tomar um chá.

Senhora- Ah okay. vão rápido, antes que fiquem doentes.

Eles sobem as escadas e vão até o seu quarto. Gustavo abre a porta e diz para ela ficar à vontade e não reparar na bagunça. Ela então se senta na cama dele e tira a jaqueta que ele havia lhe emprestado.

Gustavo- Vou preparar um chá para você.

Thalia- Okay, vou esperar aqui.

Gustavo- Pode ligar o aquecedor se quiser.

Thalia- Ah não precisa. O clima aqui dentro já tá quente.

Gustavo olha sem entender o que ela quis dizer e continua a preparar o chá. Thalia então se levanta da cama, vai até a porta e a tranca. Ele olha meio desconfiado, mas pensa que só fez isso por segurança, pois ele havia esquecido de trancar. Ela então caminha até ele.

Thalia- Eu já te disse que você é lindo?

Gustavo- Ah... acho que já.

Thalia- E que você é uma delícia?

Gustavo- Eita... não...

Thalia- Pois é, agora você sabe.

Ela aperta um dos nervos do pescoço de Gustavo, fazendo-o desmaiar. Thalia então arrasta ele até em cima da cama, amarrando seus pulsos na cabeceira da cama. Quando ele acordou, se viu amarrado, sem camiseta. o coitado entrou em pânico. De repente ele vê Thalia, em sua frente. Ela então sobe em cima da cama, ficando em cima de seu corpo. Ela tinha um olhar hipnotizante, e um sorriso sádico. Ele não conseguia se soltar, ela tinha feito um nó muito forte na corda. Ela então começa a passar sua mão com aquelas enormes unhas por seu rosto e pescoço.

Thalia- É, você realmente fica mais bonito dessa vista.

Gustavo- O que você tá fazendo??

Thalia- Ué? não tá óbvio? Eu quero degustar um pouquinho de você.-
ela diz com uma voz maliciosa.

Gustavo- Como é que é???

Thalia- Você é um lobisomem não é?

Gustavo fica quieto e quando vai responder, ela interrompe.

Thalia- não adianta mentir, bobinho. Eu reconheço o cheiro dos lobisomens de longe.

Gustavo- Você é...

Thalia- Sim, eu sou uma vampira Alpha. E por muitos anos eu esperei para provar o sangue de um lobisomem jovem e bonito assim como você.

Gustavo- Você não pode fazer isso. Isso é errado.

Thalia- Não meu amor, essa é a regra da gangue Gold Blood.

Ela começa a deslizar sua mão pelo peito de Gustavo, que sente muita agonia por conta das unhas enormes da garota. Ela então começa a dizer coisas bem baixinho, deixando ele cada vez com mais medo do que viria a acontecer.

Enquanto isso, Layla estava lá, rodeada de mulheres, com músicas excitantes tocando, dançarinas para todos os lados, e comida à vontade. Coitada. Estava morrendo de medo de acontecer alguma coisa com ela. E ainda estava pensando em seu amigo, o coitado voltou pra casa sozinho, numa caminhada de 1 hora naquela noite escura, correndo perigo de ser surpreendido por aquele carro preto novamente. De repente, ela ouve uma conversa de um grupo de mulheres, falando

sobre um cassino. haveria um evento por lá, e o chefe Vladimir iria comparecer, pois ele era dono do lugar e queria prestigiar a festa. Elas completaram dizendo o nome do cassino: Ace of clubs cassino. Layla anotou tudo no celular e rapidamente ligou para Gustavo. O telefone chamou, chamou, chamou e chamou. Layla já estava ficando impaciente. Logo ela percebe que a ligação é atendida.

Layla- Gus. você não vai acreditar. Eu sei onde encontrar o chefe Vladimir e sua gangue. É num cassino aqui perto.

Thalia- Oi, desculpa, mas o Gustavo não pode falar agora, a gente tá no meio de uma conversa íntima.

Layla- O quê? Quem é você???

Thalia- Me desculpa! vou ter que desligar agora!

Ela encerra a chamada. Layla fica puta da vida e sai correndo da boate. A chuva lá fora estava mansa, mas dava pra se molhar. Layla seguia correndo pela calçada molhada, uma vez ou outra escorregava e quase caía, mas seguia correndo para chegar até o hotel o mais rápido possível. Quem era aquela garota? e o que ela estava fazendo com seu amigo?

Em 30 minutos ela chegou no hotel. Na recepção, a senhora a vê, e pergunta o porquê dessa correria toda.

Senhora- O que aconteceu??

Layla- Eu preciso resolver uma coisa urgente! O Gustavo já chegou???

Senhora- Já sim. faz quase uma hora. Ele estava acompanhado de uma garota. Eles haviam tomado uma chuva no caminho.

Layla- Ela disse qual era seu nome???

Senhora- O Gustavo havia dito, mas não me lembro qual era. Acho que era Talita não sei.

Layla- Talita?

Senhora- Era algo assim.

Layla pensa e se lembra do nome Thalia. A garota da padaria.

Layla- Okay, muito obrigada!

Ela sobe correndo as escadas, seu amigo estava correndo sério perigo. Ao chegar no 10º andar, ela tenta abrir a porta do quarto de Gustavo, mas está trancada. E agora? De que jeito ela entraria lá? Ela olha para o final do corredor e vê uma janela. Ela então pensa na possibilidade de entrar no quarto dele pela janela. Layla corre até a janela do corredor, abre e sai para fora, dando de cara com uma altura de 10 metros para mais. Ela se apoia em um rodapé que havia de fora a fora no prédio e vai caminhando até achar a janela do quarto de Gustavo. Quando ela finalmente avista a janela, se depara com a pior cena possível, a garota estava prestes a morder o pescoço de seu amigo. Então sem pensar duas vezes ela quebra a janela e entra dentro do quarto.

Layla- SAI DE CIMA DELE, SUA PIRANHA!

Thalia olha para Layla com um olhar medonho e sanguinolento, saindo lentamente de cima do corpo de Gustavo, que observa tudo calado.

Thalia- Olha, veja só quem apareceu. Você atrapalhou meu jantar sua imprestável!

Layla- Ele não é seu jantar, sua vadia!

Thalia- Eita, vai com calma com as palavras meu bem. Não fica bem uma vampira linda como você falar coisas desse tipo.

Layla- Quem é você para dizer o que eu tenho ou não que falar?

Thalia- Eita como é rebelde! Vou te ensinar a ter mais disciplina!

Ela então vai para cima de Layla, a enforcando. Então uma luta corporal entre as duas começa. E Gustavo, apenas vê a cena, já que está impossibilitado de ajudar. As duas começam a se agarrar. Layla puxa o cabelo de Thalia que puxa o braço de Layla para trás, quase o quebrando. Layla consegue se soltar e empurra a garota contra a parede, onde havia um espelho, que caiu no chão, se partindo em milhões de pedacinhos. Thalia se levanta e joga Layla contra a cômoda, fazendo-a bater com a cabeça. Ela fica inconsciente por alguns segundos, que foram suficientes para Thalia a pegar e a jogar no chão, imobilizando-a.

Layla aos poucos recupera a consciência e percebe que Thalia está em cima dela, segurando seus pulsos para cima, prendendo-os no chão. A garota então a olha no fundo dos olhos.

Thalia- Você tem olhos de cor vermelha. Você é uma vampira Alpha assim como eu.

Layla- Não, eu não sou. jamais coloquei uma gota sequer de sangue na boca. Sou uma vampira Beta.

Thalia- Quer enganar quem meu amor? Tá no seu sangue! Você só não despertou ainda! Quando você experimentar, verá que é seu destino.

Layla- Não! Eu me recuso!

Thalia- Vai Layla! Só uma gotinha! E você verá o quanto isso é bom!

Layla- NUNCA!

Thalia então pega um dos pedaços do vidro do espelho e corta seu dedo nele. Com a outra mão, ela segura o rosto de Layla, então ela deixa o seu sangue escorrer pela ponta de seu dedo, até ele cair na boca de Layla. Como as duas estavam no chão, Gustavo não conseguia ver o que estava acontecendo, e começou a ficar tenso. O sangue cai,

entrando em contato com os lábios de Layla, e instantaneamente ela sentiu seu corpo formigar por inteiro. Uma sensação que ela jamais havia sentido. Ela começa a agonizar com o corpo e Thalia solta seus pulsos. Ela se ajoelha no chão, com as mãos sobre o rosto, como se estivesse passando mal, ela fazia barulhos estranhos constantemente, como se tivesse sentindo uma dor terrível. De repente ela solta um grito muito alto, e suas presas, que eram pequenas (mas afiadas), dobram de tamanho, evidenciando que ela não era uma vampira Beta e sim uma vampira Alpha que não havia se manifestado ainda. Ela abaixa a cabeça, olhando para o chão, com a respiração ofegante, sua sanidade parecia ter ido embora. Thalia então se aproxima dela.

Thalia- É boa essa sensação, não é hahaha? você sente como se seu corpo estivesse totalmente anestesiado! é incrível.

Layla- É hahaha. e sabe o que mais é incrível? MINHA MÃO NA TUA FUÇA!

Layla dá um soco na cara de Thalia, a fazendo cair perto da janela. Layla a pega pela gola da camiseta, a colocando na beira da janela, ameaçando jogá-la lá de cima. Mas sabia que se fizesse isso, ela ainda continuaria viva. Então não teve escolha. Layla mordeu o pescoço de Thalia, sugando todo seu sangue. E depois jogou o corpo da garota lá de cima. Layla se vira e vai em direção a Gustavo, que ainda estava amarrado na cama. Ele olha para sua amiga, e sua boca está toda suja de sangue, o que o deixa com medo. quando ela chega de seu lado para soltá-lo, ele tenta se esquivar.

Gustavo- Não encosta em mim não!

Layla- Calma aí rapaz! vou te morder não!

Gustavo- Você é uma vampira Alpha e nunca me disse nada???

Layla- Nem eu sabia disso! Minha família sempre disse que eu era uma vampira Beta! e fui criada comendo comida de gente!

Gustavo- Ai... não sei não viu!

Layla- Ah fica quieto e para de drama! não vou te morder! Eu acabei de beber o sangue daquela zinha, tô satisfeita!

Gustavo- senhor, socorro!

ela então finge ir morder o pescoço dele, e ele treme todo.

Gustavo- SAI!!

Layla- Hahahaha! é brincadeira!

Gustavo- Ata! que susto.

Layla o solta e diz para ele esperar ali sentado enquanto ela ia até lá embaixo na recepção, conversar com a dona, já que algumas coisas tinham sido quebradas. Meia hora depois ela retorna, dizendo que a senhora disse que não havia problema, não é o primeiro caso que acontece no hotel. Layla fica um pouco pensativa quanto a isso, mas ignora e nem comenta nada com seu amigo. Ela então diz para ele ir dormir porque já tava tarde. Assim ele fez, arrumou sua cama e foi dormir. Layla deu boa noite e voltou para seu quarto, onde se sentou na cama e pôs-se a procurar o cassino onde haveria o evento. Depois de horas de pesquisa, ela encontra tudo o que precisa, endereço, horário e como ir vestida. Como já passava das 2 da manhã, ela resolveu dormir um pouco.

Já era de manhã, e Layla estava deitada na cama, com um espelho nas mãos, observando suas enormes presas. Ela ainda estava inconformada com tudo isso. Por que sua família havia mentido para ela sobre sua descendência? Mas ela não poderia pensar nisso agora, ela estava focada em encontrar o chefe da gangue dos vampiros e tirar aquela história a limpo. Ela levantou da cama, se arrumou e foi até o quarto de seu amigo. Bateu na porta mas ninguém apareceu. ela achou estranho, já que nesse horário já era pra ele estar acordado. Mexeu na maçaneta da porta e ela estava aberta, ela então entrou no quarto e viu que

Gustavo estava dormindo profundamente. Aí ela se lembrou que quando ela saiu do quarto, Gustavo já estava dormindo, por isso a porta estava destrancada. Layla então fecha a porta, e vai até a cama de seu amigo, senta do lado dele, e começa a observá-lo dormindo. Seus instintos de vampira estavam à flor da pele, como se ela quisesse morder o pescoço dele, e essa vontade não passava por nada. De repente Gustavo abre os olhos e vê sua amiga, com os olhos fixados nele. Ele leva um susto tão grande que acaba gritando muito alto. No mesmo instante Layla que parecia estar hipnotizada, volta ao normal.

Gustavo- O que você tá fazendo aqui assombrado???

Layla- Eee calma aí! Assombrado também não né! eu não morri ainda.

Gustavo- É, mas quase me mata.

Layla- Eu vim te chamar pra tomar café, aí eu bati na porta e você não apareceu, como a porta tava aberta eu entrei, aí vim até aqui na sua cama pra te acordar.

Gustavo- Me acordar? sei! O jeito que você tava me olhando tava querendo dizer outra coisa.

Layla- só que aí eu comecei a te olhar.... e a sentir uma vontade de...

Os olhos dela começam a brilhar, e Layla volta a olhar fixamente para ele.

Gustavo vai se afastando lentamente com o corpo para trás. De repente ela avança em cima dele, e ele, num reflexo rápido, puxa o travesseiro e coloca na sua frente. Layla morde o travesseiro, deixando dois furinhos.

Gustavo- CÊ TÁ QUERENDO ME MORDER?

Layla recupera a consciência novamente

Layla- Desculpa!! não queria fazer isso!!! eu não sei controlar essa minha sede de sangue!!

Gustavo- Calma! Respira! Não entra em desespero.

Layla- Você está mais desesperado do que eu.

Gustavo- É, eu sei, mas eu tenho que arrumar um jeito de te acalmar mesmo assim.

Layla fica com a cabeça baixa, tentando evitar contato visual com seu amigo, para ver se aquela vontade de morder ele vai embora. e funcionou, passaram-se alguns segundos e ela voltou ao normal. Ela olhou pra ele novamente.

Layla- Acho que agora passou.

Gustavo- Ufa, que bom.- ele diz colocando a mão sobre o peito e respirando aliviado.

Layla- Vamos tomar café?

Gustavo- Uhum.

Os dois então saem, e vão até uma padaria que a dona do hotel havia indicado para eles. Chegando lá, pediram um café da manhã bem caprichado. Enquanto eles aguardavam a garçonete trazer o pedido, em uma das mesas, havia um casal conversando. De repente, quando a moça foi levantar para levar o prato até o balcão, acabou tropeçando e derrubando o objeto de porcelana no chão, e quando foi tentar juntar os cacos, acabou se cortando. Logo, seu namorado foi ajudá-la, junto com os outros funcionários. Layla e Gustavo também foram até lá. Quando Layla viu a mão da moça sangrando, seu corpo ficou anestesiado, e ela começou a perder a sanidade novamente.

Layla- sangue....

Ela olhava fixamente para o sangue escorrendo das mãos da moça.

Gustavo- O quê?

Layla- Sangue....

Ela começa a caminhar lentamente, com os olhos arregalados e com água na boca. seu rosto tinha uma expressão psicopata.

Layla- Eu preciso de sangue...

Gustavo- Não senhora! Vem já pra cá.

Gustavo puxa Layla pelo braço mas ela se solta e continua caminhando em direção a moça, ele então a agarra por trás, a levantando e a carregando até o lado de fora da padaria.

Garçonete- Ei moço!! você não vai pegar seu pedido???

Gustavo- Ah, vou sim! só espera um minuto!

Do lado de fora da padaria, Gustavo coloca Layla de volta no chão, coloca a mão nos ombros dela e começa a balançar seu corpo, tentando fazer ela voltar para a realidade.

Gustavo- Layla! me escuta! Você tem que voltar para realidade, okay?

Layla- Eu preciso de sangue...

Gustavo- Não, você não precisa! você precisa de comida! comida de gente!

Layla- Sangue...

Gustavo- Não!

Layla começa a ficar com o corpo mole, como se estivesse pra desmaiar, então Gustavo percebe que ela realmente precisa de sangue. Ele respira fundo e estende o braço até ela, mostrando seu pulso.

Gustavo- Pode morder...

Layla instantaneamente pega o pulso de seu amigo e dá uma mordida. Ele fecha os olhos e consegue sentir as presas dela perfurando sua pele. Uns 5 segundos depois ela solta, e volta ao normal.

Layla- Obrigada...

Gustavo- De.... nada.... - ele diz trêmulo, olhando para seu pulso.

Layla- Vampiros Alpha não podem ficar sem beber sangue por muito tempo, correm risco de desmaiar e se isso acontecer, é necessário o sangue de um corpo humano inteiro para fazê-lo voltar.

Gustavo- Eita.

Layla- Seu sangue até que é gostoso. É bem doce.

Gustavo- Você falou isso numa naturalidade que eu fiquei até com medo.

Layla- Mas é verdade.

Gustavo- Tá, agora que você tá normal, deixa eu voltar lá pra pegar nosso pedido, antes que a garçonete desista de esperar.

Layla- Ah okay.

Gustavo volta para dentro da padaria e vê que já tinham feito um curativo na mão da moça, então vai até o balcão e pede o seu pedido para a garçonete. ela entrega e ele sai novamente, chamando Layla para voltar para o hotel. Os dois retornam, tomam café e ficam conversando sobre como iriam fazer para entrar naquele cassino. O evento era daqui dois dias. Tinha que planejar tudo nos mínimos detalhes, já que qualquer ação errada, poderia resultar na morte deles, pois se tratava da gangue mais perigosa dos vampiros.

Eles passaram o dia todo, pesquisando, comprando coisas, para que quando fossem ao evento, tudo estivesse no lugar.

Logo o dia do evento chegou. Nesse dia, Layla acordou cedo e já estava preparando tudo o que eles iriam precisar naquela noite. Roupas, sapatos, acessórios e armas. Sim, eles haviam comprado duas glocks para se defenderem caso acontecesse alguma coisa.

O evento começa às 18:00 e quando era 17:00 eles já estavam prontos para ir. Layla chama um táxi como de costume. Layla estava de vestido preto, com um corte que ia da metade de sua coxa até o pé. A parte das costas era aberta e ela estava usando um salto preto. Gustavo estava de roupa social preta e óculos escuros.

Em meia hora eles chegaram no local. O cassino era enorme, do lado de fora só se viam carros e mais carros de luxo. As paredes do local eram feitas de mármore e pareciam brilhar com a luz dos postes de energia. Antes de entrarem, Layla reforçou algumas coisas com Gustavo.

Layla- Seguinte! a gente vai entrar lá, curtir o evento e participar do que tiver lá dentro. Olhe para todos os lados desse lugar, precisamos achar o chefe Vladimir.

Gustavo- Okay, pode deixar!

Os dois então seguem até a porta, onde há dois seguranças muito altos guardando a entrada. Os dois analisam Layla e Gustavo de cima a baixo. Eles pedem o convite do evento. Nessa hora Gustavo já fica gelado.

Gustavo- Lascou! A gente não tem convite.- ele sussurra para Layla

Layla- Quem disse?

Layla tira dois convites de dentro da sua bolsa, e os entrega aos seguranças. Logo eles autorizam os dois a entrarem. Eles agradecem e entram dentro do cassino.

O lugar por dentro era enorme, tinha vários e vários tipos de jogos de azar para você ganhar ou perder. Havia muitas mesas de poker, truco e roletas. Havia diversas máquinas caça-níqueis e também havia partidas de bingo. O lugar estava parecendo um formigueiro. Era gente de todos os lugares, mal dava para andar pelos corredores. Depois de muito andar, eles finalmente encontram uma mesa vazia, e se sentam. Layla então chama um dos garçons.

Layla- Por favor! traga-nos duas taças de vinho!

Garçom- Sim madame.

O garçom anota o pedido e sai. Gustavo olha para Layla com uma cara de quem estava segurando para não rir.

Gustavo- Madame? hahaha.

Layla- Para de ser besta.

Gustavo- Tá mais pra uma viúva.

Layla- Continua zoando e eu como seu fígado.

Gustavo- Tá bom, parei.

O garçom retorna com as taças de vinho. Os dois agradecem e começam a degustar o vinho aos poucos. Era um vinho importado da Suíça. Eles então começam a observar a movimentação ao redor do enorme salão. Não há nada de diferente. De repente, um cara sobe ao palco para fazer um anúncio.

Rapaz- Boa noite a todos! Peço um minuto da atenção de vocês!

Gustavo se vira para Layla

Gustavo- Será ele o chefe?

Layla- Acho que não. tá muito magro e desnutrido pra ser ele.

Rapaz- Hoje, o nosso cassino recebe a presença do chefe da gangue que protege essa parte da cidade dos lobisomens ferozes. Com vocês, Conde Vladimir, da gangue Gold Blood.

Todos se levantam e começam a aplaudir. Layla e Gustavo fazem o mesmo. Então, Vladimir finalmente aparece. Ele era alto, vestia roupas características de um conde vampiro. Tinha cabelo loiro longo, presas afiadas que ficavam à mostra, mesmo quando estava com a boca fechada. Tinha a pele pálida, parecia um papel e tinha olheiras muito aparentes. Ele então pega o microfone.

Vladimir- Boa noite meus caros! Espero que vocês aproveitem bastante esse evento! Estarei participando de alguns jogos também! espero que vocês evitem confusões! ou as coisas ficarão tensas por aqui!

Gustavo engole em seco.

Vladimir- Que a festa continue!

Todos aplaudem novamente e voltam a curtir o evento.

Gustavo puxa o braço de Layla, parece estar com medo de algo.

Gustavo- Você ouviu o que ele disse ? Se houver algum tipo de confusão, as coisas vão esquentar!!!

Layla- Ai calma! a gente não vai arrumar confusão! só viemos aqui para ter uma conversa com ele!

Gustavo- E se ele achar que a gente é uma ameaça????

Layla- Meio difícil. mas, se isso acontecer, a gente tenta se explicar.

Gustavo- E se ele não acreditar???

Layla- Ai chega Gus! Não fica pensando nisso! só foca no plano.

Gustavo- Ai, tá bom.

Layla- O conde Vladimir foi até a mesa de truco! vamos até lá também.

Layla puxa Gustavo e os dois seguem para a mesa de truco, onde estava sendo iniciada uma partida. Os jogadores estavam apostando diversas coisas. Carros, motos, casas, dinheiro. tudo. Vladimir era o melhor jogador de truco, e ganhava todas as partidas, deixando todos os outros jogadores sem um centavo no bolso. Obviamente havia uma manipulação no jogo e ele trapaceava, mas ninguém nunca viu. Mas os perdedores nem reclamavam por perder os jogos, já que se tratava do chefe da gangue que protegia eles. Estava faltando um jogador para compor a mesa, então Layla se ofereceu para participar. Eles perguntaram o que ela iria apostar, e ela olhou para Gustavo. Sim, ela ia apostar seu próprio amigo.

Gustavo- Você por um acaso endoidou de vez? se você perder o jogo, já era eu.

Layla- Relaxa Gus. Tá tudo sob controle!

O jogo se inicia. Havia 6 pessoas na mesa, mas era cada um por si, sem duplas ou trios. A moça que cuida do baralho distribui três cartas para cada jogador e vira uma no centro da mesa. A manilha do jogo era 6. Layla percebeu que a expressão dos outros jogadores eram de felicidade, provavelmente eles tinham cartas boas e também a manilha do jogo. O jogo teve início com o jogador da esquerda de Layla. Ele jogou um 4, o segundo jogador jogou um 7, Layla um Reis, o terceiro uma Dama, o quarto um Ás e por fim Vladimir, jogou um 3, ganhando a primeira rodada. Gustavo fica em choque. A segunda rodada se inicia com Vladimir, tornando um 2, dois jogadores descartaram cartas, os outros dois jogaram uma Dama e uma manilha, e Layla descartou uma carta. Rodada ganha pelo cara que jogou a manilha. Terceira rodada, e é tornado um Ás. Dois jogadores descartam cartas, um joga um 2 e o

outro um Reis, Layla joga um 3, levando por enquanto a rodada, mas Vladimir joga uma manilha zap, ganhando essa rodada.

Vladimir- Alguém quer continuar o jogo?

Os 4 jogadores que estavam na mesa, largaram as cartas e foram embora, deixando suas apostas para Vladimir. Layla continuou na mesa e chamou o chefe para um desafio..

Vladimir- Ninguém nunca me desafiou antes! Mas eu aceito sua proposta!

Layla- Valendo tudo o que foi apostado!

Ele concorda, e a moça distribui novamente as cartas. A manilha agora era Valete. Layla começou o jogo, jogando um 7, Vladimir matou com um Às, e tornou um 2. Como assim em todas as rodadas ele sempre tem cartas altas? Layla continuou, e jogou um Reis. Era uma melhor de três e a primeira rodada ele já tinha levado. As cartas são distribuídas novamente, e a manilha é 2. Vladimir inicia com um Às, e Layla mata com um 3. Terceira e última rodada. Estava empatado. Quem ganhasse agora ficaria com tudo o que foi apostado, inclusive o Gustavo. A moça distribuiu as cartas e a manilha era 4. O jogo começou com Layla colocando um 5, e Vladimir matando com um Às (novamente), ele torna um 2, e Layla empacha o jogo. Última jogada, quem ganhasse, levava tudo.

Vladimir- Truco!

Gustavo fica imóvel. Layla respira fundo e percebe que seu amigo está desesperado.

Layla- Seis!

Gustavo sente seu coração na boca.

Vladimir olha convencido de que irá ganhar o jogo.

Vladimir- Nove!

Gustavo estava com a respiração ofegante.

Layla- Doze!

Gustavo se agarrou nos ombros de Layla, a pressão dele havia abaixado, ele não estava acreditando nisso.

Vladimir- Aceito! - ele diz com um sorriso sádico mostrando uma carta 3.

Gustavo vê a carta e percebe que não tem mais como Layla vencer o jogo, o 3 é a maior carta do jogo.

Layla olha para Vladimir e depois olha para Gustavo com um olhar de quem havia perdido tudo.

Os guardas costas de Vladimir já estavam prontos para segurar Gustavo e o levá-lo para seu esconderijo quando Layla joga sua última carta na mesa. A manilha do jogo. Vencendo a partida e ficando com tudo o que foi apostado. Gustavo desmaia.

Vladimir fica surpreso, porque nunca, ninguém, jamais ganhou dele. Finalmente alguém conseguiu quebrar seus truques.

Vladimir- Uau. meus parabéns.

Layla- Obrigada. É... eu posso fazer uma pergunta?

Vladimir- Claro. vamos para um lugar mais reservado. Senhores, levem o amigo dela por favor.

Os dois guarda-costas pegam Gustavo e o carregam até um local onde não havia muita gente. Eles foram para trás do palco.

Vladimir- O que a senhorita quer me perguntar?

Layla- Bom, eu queria saber sobre a morte do Lucian.

Vladimir- Ah, entendo.

Layla- Eu quero saber a verdade. Eu tenho absoluta certeza de que não foram vocês quem mataram ele. Eu quero acabar com essas mortes de vampiros inocentes.

Gustavo volta do desmaio, com a mão sobre a cabeça.

Vladimir- Você tem toda razão, senhorita. Não fomos nós quem matamos ele.

Ao ouvir isso, Gustavo desmaia novamente.

Layla- EU SABIA! mas por quê eles acusaram vocês então??

Vladimir- Bom, vou explicar mais detalhadamente. Era noite de halloween, e a cidade toda estava enfeitada com a temática de monstros; humanos, vampiros, lobisomens e zumbis, estavam se divertindo, todos juntos. De repente, Lucian sumiu, e como éramos muito amigos fui procurá-lo. Depois de umas meia hora, achei ele numa ponte, com uma corda nas mãos. Fui até ele e perguntei o que ele estava fazendo, e ele disse que não poderia mais viver, pois a gangue Lunar Fury estava em conflitos internos por causa dele. O motivo? ele não me contou. Só disse que era pra mim guardar um pendrive. Logo depois ele colocou a corda no pescoço e pulou. Eu tentei impedir, mas não consegui. Mais tarde apareceram pessoas da gangue dele e me flagraram ali, e então deduziram que eu fui o responsável por matá-lo. Desde então, vampiros e lobisomens vivem uma relação de ódio e matança. Nós servimos de alimento pra eles e vice-versa.

Layla- Meu Deus. E você sabe o que tem dentro desse pendrive?

Vladimir- Não. Não tive coragem de abrir.

Layla- Será que eu poderia vê-lo?

Vladimir- Claro. Ele está em meu esconderijo. Vamos para lá.

Layla- Okay! Vamos Gus!

Gustavo levanta novamente, sem entender nada, e ao olhar para os lados vê aqueles dois vampiros enormes olhando para ele. Ele rapidamente corre atrás de Layla, a seguindo.

Eles saem do cassino e entram numa limusine enorme, e seguem pela enorme avenida escura, num trânsito de baixo movimento. Os dois nunca haviam andado num carro de luxo assim, tinha até comida e bebida para eles. Não demorou muito para eles chegarem até o esconderijo da gangue Gold Blood. Era uma boate enorme, toda revestida em ladrilhos pretos e dourados por fora e por dentro, ladrilhos brancos com manchas vermelhas, simulando sangue. Havia dois enormes globos giratórios de discoteca. Estava cheia. E a música no ambiente era boa. Eles entraram e foram até os fundos da boate. Passando pelo estoque, eles adentraram uma porta, e desceram algumas escadas. E finalmente eles haviam chegado ao tão famigerado esconderijo. Era tudo bem arquitetado, tinham diversos computadores com monitoramento das câmeras da cidade, para localizar possíveis irregularidades ou conflitos. Havia também diversas armas, das mais potentes.

Vladimir pediu para que Layla e Gustavo se sentassem em uma das poltronas. Ele então vai até sua mesa e pega o pendrive, que estava guardado em uma gaveta trancada. Ele retorna e o entrega para Layla.

Vladimir- Aqui está!

Layla- Muito obrigada! Ah, você teria um notebook para me emprestar? é que roubaram o meu.

Vladimir- Ele estava junto de uma Porsche vermelha?

Gustavo- Sim! espera... como você sabe?

Vladimir- Oh, mil desculpas! Foi um grupo daqui da gangue que roubaram. Eles não aceitam a presença de lobisomens por aqui.

Gustavo- Tá explicado porque eu quase morri.

Vladimir- Mas seu notebook está aqui. vou pedir para um de meus homens buscá-lo.

Layla- Muito obrigada!

Gustavo- E a minha Porsche? tá aqui também???

Vladimir- Infelizmente não. Eles a levaram para um desmanche e pegaram o dinheiro para comprar novos armamentos.

Gustavo- Ah....

Um dos homens da gangue trouxe o notebook de volta. Layla agradece, o liga e coloca o pendrive. em cerca de 5 minutos o download é concluído e Layla tem acesso às informações contidas nele. havia um vídeo. Ela então abre o vídeo, e eles começam a assistir.

“ Olá, essa é a gravação de número 654. E essa gravação é uma confissão sobre algo que aconteceu. Há exatos 2 anos, eu amei uma mulher, seu nome, Maryna. Ela fazia parte da gangue Gold Blood. Nós nos encontramos por acaso em uma festa de halloween. Nos apaixonamos à primeira vista. Mas, esse amor seria impossível, já que eu sou um lobisomem Alpha e ela, uma Vampira Beta. Mesmo sabendo que isso era inaceitável em ambas as gangues, tentamos um romance. E ela engravidou. Quando soube da gravidez, ela me disse que não iria poder criar o filho dentro da gangue Gold Blood. Quando nosso filho nasceu, ela me entregou ele, e disse para mim criá-lo como um lobisomem, e não como um vampiro. Meses depois, recebi a notícia de que Maryna havia sido morta, pela própria gangue,

pois haviam descoberto que ela havia namorado com um lobisomem. Meu mundo caiu e eu tive que criar nosso filho sozinho. E eu fiz do jeito que ela havia me pedido. E ele se tornou um lobisomem forte e bonito. Ele herdou algumas características da mãe, como as presas pequenas e o sangue de vampiro, fazendo com que ele não envelheça. Ele foi criado como lobisomem Beta, jamais provou carne humana. Mas a característica dominante dele é Alpha, e em algum momento da vida, tenho certeza que ele vai despertar esse seu lado. Os lobisomens estão desconfiados do meu filho e estão criando diversos conflitos comigo. Ele é o herdeiro do posto de chefe da gangue. Mas se os lobisomens descobrirem que ele tem sangue de vampiro, irão me matar e matá-lo. Então, peço para você, chefe Vladimir, que cuide do meu filho, e que ajude ele a enfrentar os lobisomens e a se tornar o chefe da gangue Lunar Fury. Eu o deixei morando em uma casa, longe do centro de Londres. Ele mora junto com uma vampira Beta. O nome do meu filho, é Gustavo. Espero que ele consiga tomar o controle da gangue de volta... [...]

E se você algum dia encontrar esse pendrive, saiba que eu te amo muito meu filho, mas infelizmente não posso mais continuar vivo...”

Os três ficam em silêncio. Gustavo não acredita no que acabara de ver e ouvir. Layla fecha o vídeo, com uma expressão de espanto e tristeza.

Layla- Você é filho do chefe Lucian!

Gustavo- Se ele cuidou de mim desde que eu nasci, como que eu não me lembro dele fazendo isso??

Vladimir- Como você possui dois sangues diferentes, eles podem ter interferido na sua memória. Deletando algumas lembranças importantes.

Layla- Eu lembro do dia em que você chegou na minha casa. Você disse pra mim que um cara havia te trazido para lá e que ali era sua nova

casa. Eu não entendi direito, mas te acolhi. Você parecia muito confuso naquele dia.

Gustavo- Então... quer dizer que...Ele cometeu suicídio... pra me manter a salvo?

Vladimir- Sim Gustavo. Eu era muito amigo de seu pai e sei que ele só queria o melhor para você.

Gustavo não consegue conter as lágrimas e desaba.

Layla- O senhor sabia disso?

Vladimir- Não. Lucian nunca havia me contado nada. A única coisa que eu sabia é que ele tinha um filho.

Layla- Então, nós temos que ir até o centro de Londres e encontrar o comandante da gangue Lunar Fury, e fazer o Gustavo assumir o cargo de chefe da gangue.

Vladimir- Não é tão fácil assim. A essa altura, eles já devem saber que Gustavo tem sangue de vampiro. Vão querer matá-lo a sangue frio e devorar sua carne no jantar.

Layla- Mas temos que tentar! Senão, quantas mortes a mais de vampiros inocentes teremos??

Vladimir- É, você tem razão, senhorita. Você tem meu apoio e o apoio da gangue Gold Blood para essa missão.

Layla- Muito obrigada chefe!

Vladimir- Mas antes de darmos início a essa missão, vocês precisam de um carro novo, não será fácil chegar no centro de Londres a pé.

Gustavo, ainda estava chorando, mas estava prestando atenção na conversa.

Gustavo- Mas como? não temos dinheiro pra isso.

Layla- Humm, acho que temos sim.

Layla lembrou de tudo o que havia conquistado no truco. Tinha uma boa quantia em dinheiro lá (10 bilhões de euros). Então ela chamou Gustavo para ir até uma concessionária de carros de luxo blindados. Chegando na loja, Layla pediu para ele escolher qualquer modelo, o preço não importava. Gustavo então escolheu um McLaren azul, o mais potente da linha. Layla aproveitou também e comprou uma moto, uma Kawasaki ninja preta e roxa, e um capacete esportivo.

Agora eles estavam equipados e prontos para ação. Vladimir havia lhes emprestado armas potentes para esse combate, que não seria fácil. Ele iria ajudar também. Ele convocou então o grupo de seus melhores homens para ir junto.

Agora a guerra estava iniciada. Todos estavam prontos para o combate entre vampiros e lobisomens. Cada um pegou seu veículo e estavam prontos para sair do esconderijo quando Vladimir deu um aviso.

Vladimir- Para chegarem até o esconderijo da gangue Lunar Fury, vocês precisam passar pelo território dos zumbis. Ninguém jamais andou por aquelas partes, já que zumbis são seres que comem cérebros e olhos.

Gustavo- COMO É QUE É?

Vladimir- Mas fiquem calmos. Lutem com eles, cortem suas cabeças, mas nunca em hipótese alguma, fiquem caídos no chão por muito tempo.

Layla- Por quê?

Vladimir- É o jeito mais fácil para eles arrancarem seus olhos.

Gustavo sente seu estômago revirar.

Layla- Okay, pode deixar.

Vladimir- Agora vão! Eu e meu exército estaremos esperando vocês perto da ponte de ligação entre o território dos zumbis e o território dos lobisomens.

Gustavo- Ué? mas pra chegar lá não tem que passar dentro do território?

Vladimir- Vocês sim! nós somos vampiros Alpha já evoluídos. podemos virar morcegos e voar até lá.

Gustavo- Ahhhh.

Layla- Vem Gus! Quanto antes chegarmos é melhor.

Gustavo- Okay, tô indo.

Cada um pega seu veículo, e os dois saem acelerando.

Layla vai na frente, indicando o caminho para seu amigo, que vai seguindo a com o rádio do carro ligado no talo.

Conforme seguiam pela rodovia, percebiam que o cenário ia mudando drasticamente. De repente, toda a paisagem que era verde, começou a ficar cinza e sem vida, a terra dos canteiros nas beiradas da rodovia era seca, mas tão seca, que quando o carro passava, um poeirão enorme surgia. Os semáforos ao longo da estrada estavam cobertos pela poeira e mal dava para ver suas luzes e muitos deles estavam detonados, assim como as placas de sinalização, havia várias caídas no chão, quebradas. Já eram quase 7 da manhã, era para o sol estar brilhando forte, mas por algum motivo, não havia nenhum raio de luz, só um céu cinza escuro e uma brisa muito gelada no ar. Depois de percorrer quase 100km eles começaram a ver algumas construções, pareciam ser prédios, mas estavam todos abandonados, com várias rachaduras. Bem perto da entrada do bairro onde os zumbis viviam, havia um cemitério, aparentemente abandonado. Eles passam em frente, e percebem que

há muitas e muitas covas com placas de identificação de cada pessoa que morreu. Uma placa enorme bem na estrada dizia:

“ Eis aqui o nome dos moradores desse bairro ”

Sim, cada cova pertencia a um morador daquele pequeno bairro sinistro que jamais havia sido comentado em qualquer jornal de Londres. Eles continuaram o percurso. Layla estava usando o GPS para tentar encontrar algum lugar para eles tomarem café. Provavelmente a comida dali não seria nada boa, nem da melhor qualidade, já que zumbis são mortos vivos. Ela finalmente encontra um pequeno bar, e sinaliza para Gustavo encostar o carro perto de uma esquina, bem no centro do bairro.

Gustavo- Se tem certeza que quer comer aqui?

Layla- Tenho. Não aguento mais. Tô morrendo de fome.

Gustavo- Tá bom. Só não reclame se eles te servirem miolos fritos.

Layla- Credo Gus! não fala isso.

Gustavo- Ué? mas é verdade. Zumbi por acaso come comida de gente?

Layla- Poderia.

Eles estacionam o carro ao lado do barzinho e seguem caminhando até a porta de entrada. Ao entrarem no estabelecimento, o cheiro de carne pobre era muito evidente, as pessoas que estavam ali, consumiam fígado cru, miolos, sangue.... E ainda comiam com a mão. Os dois ficaram com os estômagos revirados, mas precisavam comer, senão não conseguiriam se manter de pé em batalha com os lobisomens. Eles foram até o balcão e chamaram o garçom.

Layla- Oi, bom dia!

Garçom- Bom dia.

O garçom tinha a pele toda deformada, olhos caídos, ossos à mostra e um cheiro muito forte de carniça.

Layla- A gente gostaria de algo para comer e para beber. - ela diz com a mão sobre a boca, pois estava quase colocando tudo pra fora.

Garçom- Ah claro. Aqui está o cardápio do dia.

Layla- Obrigada...

Ela entrega o cardápio nas mãos de Gustavo, que começa a ler.

- Miolos fritos com sal
- miolos cozidos
- sangue com cubos de gelo
- fígado humano mal passado
- fígado humano cru
- vitamina de cérebro
- olhos cozidos ao molho branco

Gustavo se segura para não desmaiar. Layla continua com as mãos sobre a boca. Os dois se olham e percebem que não há nenhuma comida que eles tão acostumados a comer.

Gustavo- É... então... seu moçoserá que você não teria, assim, comida de verdade? comida de gente normal?

Nessa hora, todos que estavam ali pararam e olharam para eles, com os olhos mais esbugalhados do já eram. Layla dá um soco no braço de seu amigo.

Layla- Não era pra falar!!!

Gustavo- Desculpa!

Cliente- Eles não são zumbis! são humanos!

Garçom- Humm, estávamos mesmo precisando de carne nova.

Nesse momento, todos que estavam ali naquele bar, começaram a cercar os dois amigos, encurralando eles no balcão. Logo o garçom aparece com uma faca de açougueiro nas mãos, pronto para picá-los em pedacinhos. Layla e Gustavo não tinham para onde ir, estavam presos. Então, Layla decidiu atacar, pegando um dos bancos que ficavam encostados ali e jogando contra um zumbi que estava em sua frente, essa foi a chance de Gustavo sair dali e pegar uma vassoura. Então começou um grande conflito. Os zumbis começaram a quebrar partes das mesas e cadeiras e usá-las para atacar os dois coitados, e eles sempre revidando. Layla então pega os copos e pratos que estavam ali atrás do balcão e começa a atirar nos zumbis. Gustavo viu que o plano de sua amiga estava dando mais ou menos certo e aproveitou a oportunidade para bater o cabo de vassoura neles. Como eles tinham a pele bem sensível e mole, qualquer golpe com o mínimo de força já conseguia rasgar ou perfurar. E foi assim que Gustavo deixou 4 corpos de zumbis parecendo uma peneira. Layla continuava a atirar tudo o que via pela frente, até que encontrou uma vitrine com algumas coxinhas. Nem pensou duas vezes e tirou aquelas coxinhas dali, as colocou numa bandeja e tentou protegê-las. Finalmente uma comida de gente!

A briga persistiu, eles não desistiam por nada, principalmente o garçom, ele queria de todos os jeitos acertar Gustavo com sua faca, arrancar um pedaço de sua carne e devorá-la. Layla ficou atrás do balcão, protegendo a bandeja de coxinhas e tentando achar uma faca para ajudar seu amigo. Quando de repente ela percebe que há um machadinho embaixo do balcão, escondido. Ela então o pega, deixa a bandeja no chão, num lugar seguro e sai de trás do balcão, passando o machadinho no pescoço de cada um dos zumbis que estavam ali. Como eles já estavam mortos, não era sangue que saía de seus corpos, e sim um líquido verde horrível. Ela decepou eles com tanta veracidade que esse mesmo líquido acabou espirrando sobre Gustavo, que na mesma hora quase vomitou.

Finalmente aquele conflito havia acabado, e eles podiam seguir viagem até o centro de Londres.

Gustavo- Ai, ainda bem que acabou! não aguentava mais aquele doido correndo atrás de mim com uma faca. - ele diz tirando sua camiseta que estava coberta daquele líquido verde.

Layla- Nem me fale.

Gustavo- Vem, vamos embora! dentro de 1 hora já chegaremos no centro de Londres.

Layla- Ah Verdade! - ela diz correndo para trás do balcão.

Gustavo- Onde você vai?

Layla- Encontrei algumas coxinhas! Aí guardei elas pra gente comer!

Gustavo- Tem certeza que isso aí é comida de gente?

Layla- Tenho!

Layla dá uma mordida com muita confiança na coxinha, e logo percebe que o recheio tem um gosto muito forte de sangue e alguns pedaços meio durinhos. Ao olhar para a coxinha, ela percebeu que se tratava de carne moída crua, e os pedaços durinhos eram pedaços de dentes triturados. Ela vomita tudo o que havia colocado na boca.

Gustavo- Eu avisei!

Layla- Ahh vai se lascar.

Os dois então retornam para onde eles haviam estacionado seus veículos. Dão partida e saem em direção ao centro de Londres. Às 14:00 eles chegam na entrada para o centro de Londres.

Vladimir- Até que enfim chegaram! Vocês demoraram bastante!

Layla- Tivemos um pequeno contratempo com alguns zumbizinhos.

Vladimir- Bom, a partir do momento em que vocês pisarem dessa marcação para dentro, os lobisomens já saberão que uma vampira e um lobisomem que não é da gangue, entraram em seu território. Eles possuem um faro muito aguçado, então, tomem bastante cuidado quando estiverem nas rodovias, eles podem atacar de repente.

Layla- Okay, tomaremos cuidado!

Vladimir- Nós vamos pelo céu dando cobertura. se precisarem de ajuda, descemos para ajudar.

Gustavo- Beleza!

Os dois então aceleraram seus veículos, cruzando a marcação de limite de território. Eles seguiram pela enorme rodovia que dava acesso ao centro de tudo, onde fica o esconderijo da gangue Lunar Fury. O sol brilhava forte no céu azul, sem nuvem alguma. Os raios de luz refletiam no visor do capacete e nos retrovisores do carro, dificultando a visão de ambos. Layla não conseguia enxergar quase nada, então resolveu erguer a viseira do capacete, e ao fazer isso, percebeu uma movimentação estranha no matagal do seu lado esquerdo da rodovia. Ela sinalizou com a lanterna para Gustavo que rapidamente também olhou para sua esquerda, vendo alguns matinhos se mexendo. Logo eles deduziram que poderiam ser lobisomens, então já ficaram espertos. Eles seguiam normalmente pela rodovia, não havia nenhum carro, estava tudo calmo. Eles dirigiam a mais de 100 km/h quando de repente, um lobisomem sai do meio do matagal e pula na direção da moto de Layla fazendo-a cair na pista. Como Gustavo andava a uns 2 metros de distância de Layla ele conseguiu desviar e evitar que o acidente fosse ainda mais grave. Layla sinalizou para ele seguir em frente, que ela dava conta daquela aberração.

Ele fez joinha com a mão e seguiu. Layla estava prestes a se levantar do asfalto quando o lobisomem a agarra, jogando-a contra o chão

novamente. Os dois então saem rolando pela pista, e uma luta corporal começa.

Layla já está com o corpo todo dolorido, as roupas rasgadas por conta da queda brusca, e agora ainda tem que lutar contra as unhas enormes daquele lobisomem maldito. Eles trocam socos, chutes. Layla consegue se levantar do chão, pega o lobisomem pelo braço e o arremessa contra o asfalto violentamente, arrastando o seguida. Seu corpo fica todo com marcações vermelhas, indicando que sua pele estava em carne viva. Sangue começa a escorrer dos machucados e Layla não contém a sua vontade e crava suas presas no pescoço dele, sugando seu sangue. O lobisomem era persistente, e agarrou ela pelo pescoço, deixando-a sem ar, fazendo ela soltar seu pescoço. Ele a arremessa do outro lado da rodovia. Ela tem o corpo todo esfolado por conta do asfalto quente. Layla fica muito irritada, e seu ódio a deixa mais forte. Ela então se levanta do chão, caminha até o lobisomem, que vem até ela com uma veracidade incrível, mas ao tentar golpeá-la com as mãos, Layla trava seu soco com uma mão só, segurando a bem firme, depois a virando para o sentido oposto e quebrando a em seguida. O lobisomem agoniza de dor, mas não desiste, tenta golpeá-la de novo com a outra mão, e ela faz o mesmo de antes, deixando a sua outra mão quebrada também. O lobisomem agoniza ainda mais, ele agora tinha as duas mãos quebradas. Mas ainda não era o bastante, ele ataca de novo, tentando dar uma mordida em Layla. Ela então agarra seu rosto e o olha no fundo dos olhos. seu olhar era frio e sanguinolento, característica dominante de vampiros Alpha, e então, num piscar de olhos, ela quebra o maxilar do lobisomem e depois torce seu pescoço, para certificar de que ele realmente estava morto, e logo em seguida ela suga seu sangue. Rapidamente ela sente seu corpo ficar diferente, como se estivesse ficando mais forte e mais ágil. Layla então levanta sua moto, coloca seu capacete novamente e segue pela rodovia, à procura de Gustavo.

Gustavo já estava longe, quase perto do centro. Quando parou no semáforo de um cruzamento, sentiu a sensação de estar sendo observado, então ele olhou para o lado e viu um supra, com os vidros

todos revestidos com Insulfilm preto. Não dava para ver quem estava lá dentro, mas ele conseguiu ver algo brilhante, o que parecia ser uma arma. O semáforo já estava para abrir, então Gustavo engatou a marcha e estava pronto para pisar no acelerador. Quando o semáforo ficou verde, ele acelerou com tudo, e o cara do carro do lado também. Então começou uma perseguição em alta velocidade. Ambos os carros são velozes, mas sempre que Gustavo ficava a uma boa distância do cara, ele sempre voltava a ficar colado na sua traseira. Ele fazia várias curvas, vários drifts, ultrapassagens perigosíssimas, mas nada impedia aquele supra de estar novamente ao seu lado. Até que em momento de distração de Gustavo, o cara conseguiu encostar o carro ao lado do dele. Então ele pega a arma que está em cima do banco do passageiro e aponta em direção ao vidro do passageiro do carro de Gustavo e atira 5 vezes. Gustavo é surpreendido pelos tiros, e rapidamente puxa a direção do veículo para a esquerda para entrar em uma rua paralela e cortar caminho para outro lugar. O cara do supra seguiu reto. Os tiros atingiram o banco do passageiro, o painel do carro, o braço e a perna de Gustavo e a parte superior da porta do motorista. Ele não se importou com o sangramento e seguiu dirigindo pela rua, até encontrar um acesso de volta à rodovia. De repente, ele começou a se sentir estranho, como se estivesse com vontade de experimentar o gosto do próprio sangue, ele tentou resistir, mas era bem difícil, já que o sangue estava escorrendo pelo seu braço e sua perna. Não aguentando mais, ele lambeu uma parte do sangue de seu braço, e sentiu uma sensação de formigamento pelo corpo. Aí então ele lembrou do que seu pai havia falado no vídeo: ele tem sangue de vampiro. Logo, ele sentiu suas presas aumentando de tamanho, e sua aparência física também, ficando um pouco mais forte, por ter um corpo característico de lobisomem. Finalmente ele encontra um cruzamento que dá de volta para a rodovia. Quando ele olha para os lados, vê uma moto vindo em alta velocidade, e deduz que seja sua amiga. Ela passa e logo em seguida ele a segue. Layla olha pelo retrovisor da moto e vê um McLaren azul a seguindo, logo percebe que é seu amigo, e os dois continuam seguindo em direção ao centro, onde estava o esconderijo da gangue Lunar Fury.

Já era quase noite, e eles finalmente chegaram até o centro de Londres. Vladimir e seus capangas já estavam lá os esperando. Eles ficaram em

uma rua deserta, onde não passava ninguém. Ali seria o ponto de partida para uma disputa para se tornar o novo chefe da gangue dos lobisomens.

Vladimir- Bem, é aqui! Onde um novo ciclo começará.

Layla- Eles já sabem que estamos aqui?

Vladimir- Com certeza!

Layla- E agora?

Vladimir- Nós esperamos até os lobisomens resolverem sair da toca.

Layla- Okay!

Layla olha para Gustavo, que ainda está sentado dentro de seu carro. Ela então resolve ir até ele.

Layla- Ei Gus! Está preparado?

Gustavo- Acho que tô!

Layla- Por que você acha?

Gustavo- É que eu não esperava essa reviravolta toda. Eu sempre achei que viveria lá, no seu apartamento, sem me preocupar com nada, entende?

Layla- Eu entendo.

Gustavo- Aí agora eu tô aqui, tendo que lutar pelo posto que era do meu pai.

Layla- Mas fica tranquilo, vai dar tudo certo! a gangue dos vampiros tá aqui, eu tô aqui pra ajudar!

Gustavo- Muito obrigado por isso.

Layla- Agora vem, sai desse carro e vem se preparar.

Gustavo- Tá bom sksks.

Layla- Vai ficar assim sem camiseta?

Gustavo- Uhum, pra colocar mais medo neles.

Layla- ahhh kaksksks.

Gustavo desce do carro, e ao virar de costas para fechar a porta, Layla percebe que tem algo diferente nas costas de seu amigo.

Layla- Nossa, não sabia que você tinha uma tatuagem de lobo nas costas.

Gustavo- uma o que?

Layla- tatuagem ué.

Gustavo- mas eu não tenho tatuagem.

Layla- Como não? tem uma enorme aí.

Gustavo olha através do vidro do carro e vê o enorme desenho de um lobo em suas costas.

Vladimir olha atentamente para as costas dele.

Vladimir- É a mesma tatuagem que seu pai tinha.

Gustavo- Mas como isso apareceu?

Vladimir- Você deve ter despertado o seu instinto de lobo. Você comeu alguma carne que tinha sangue fresco?

Gustavo- Ah... não, mas... quando eu estava vindo pra cá, um cara num supra atirou em mim, e meu braço começou a sangrar muito, aí eu comecei a sentir uma vontade imensa de experimentar o gosto do sangue, aí eu lambi meu braço, depois senti uma sensação estranha.

Vladimir- Hum, é interessante. você manifestou uma das características dos vampiros, e ganhou a tatuagem de seu pai. Isso demonstra que você é realmente o herdeiro do posto de chefe da gangue.

Gustavo- Ahhhh

Vladimir- Você agora está pronto para enfrentá-los.

Então, Layla e Gustavo se preparam para o combate. eles pegam diversas armas, entre pistolas, canivetes, soco inglês, ak 47. Tudo o que eles tinham direito.

Não demorou muito para a gangue Lunar Fury aparecer. Quem estava no cargo de chefe da gangue era um cara chamado Blake, ele tinha uma aparência física forte e era bem alto, os demais lobisomens eram mais baixos e alguns eram bem magros.

Blake- Vejam só, se não é a gangue mesquinha dos vampiros.

Vladimir- É bom vê-lo de novo Blake.

Blake- O que aconteceu? vieram aqui para terem mais uma porcentagem de vampiros mortos nas estatísticas do jornal? hahahahahah.

Vladimir- Pelo contrário, meu caro. Viemos aqui para acabar de vez com esse conflito entre vampiros e lobisomens.

Blake- E como pretendem fazer isso? Se suicidando? HAHAHAHAHAH. Vocês são os culpados pela morte do nosso chefe, como querem acabar com tudo isso?

Vladimir então chama Gustavo para frente. Ele foi até lá, mas não sabia o que dizer ou fazer, então ficou quieto.

Vladimir- Esse é Gustavo, filho do Lucian, e ele é o herdeiro do posto de chefe da gangue.

Blake olha para Gustavo de cima a baixo, e começa a debochar.

Blake- Ele? HAHAAHAHAHAHA. Ele não passa de um mero lobisomem assustado, não teria capacidade de comandar essa gangue, e além do mais, o filho de Lucian já está morto desde 2001.

Gustavo então se vira de costas para eles, mostrando a tatuagem. Blake para de rir e olha com os olhos arregalados.

Gustavo- Eu sou filho do chefe Lucian e eu sou o novo chefe da gangue Lunar Fury.

Blake- HAHAAHAHA. Só passando por cima do meu cadáver.
LOBISOMENS! ATAQUEM!

Os lobisomens obedecem a ordem de seu chefe e vão para cima de Gustavo e dos outros que estão com ele. Vladimir então autoriza sua gangue a atacar. Foi então que aquela tarde se tornou a mais sangrenta de todas.

Uma luta começou. Chutes, socos, tiros foram trocados. Um dos lobisomens foi pra cima de Layla, e ela, armada com sua Ak 47 não teve piedade, atirou mesmo, deixando o corpo do cara parecendo uma peneira. Logo em seguida apareceu mais dois, e ela foi pra cima com tudo. Para não gastar todas as suas munições, ela usou a própria arma para bater neles. Eles trocaram diversos socos, chutes, arranhões e até mordidas. Até que num momento de distração, um dos lobisomens a atacou por trás, dando um soco em sua nuca, o que a fez cair no chão inconsciente. Os capangas de Blake a pegam e a levam para um carro.

Gustavo estava lutando com Blake, que era muito maior que ele em questão de altura. Mas isso não o intimida. Uma trocação de socos e chutes começa, e a cada golpe dado, sangue escorre de suas peles. Conforme iam lutando, Blake começava a mexer com o psicológico de Gustavo.

Blake- Você é fraco!

Gustavo- Não me subestime!!

Ele dá um soco no rosto de Blake, que revida e chuta sua perna, fazendo o cair no chão.

Blake- Se você fosse forte, estaria do lado certo!

Blake começa a chutar as costelas de Gustavo, que está caído no chão. Ele grita de dor, mas logo consegue segurar a perna de Blake, fazendo-o desequilibrar e cair no chão também. Então ele agarra no pescoço de Blake, tentando asfixiá-lo. Mas logo Blake consegue escapar e empurra Gustavo contra uma parede, e logo podem ser ouvido o barulho de suas costelas estralando.

Blake- Os vampiros mataram seu pai! e você está aí do lado deles!

Gustavo se levanta com dificuldade, tentando recuperar o fôlego e suportar a dor de ter várias costelas quebradas.

Gustavo- Não foram eles quem mataram meu pai....

Blake- Coitado! fizeram até lavagem cerebral em você!

Neste momento, membros da gangue dos lobisomens aparecem.

Lobisomem- Chefe, conseguimos capturar a garota!

Blake- Muito bom! podem levá-la!

Ele se vira novamente para Gustavo.

Blake- Vou levar sua amiguinha para o meu esconderijo, e só vou libertá-la se você se render e se juntar a mim, para lutar contra os vampiros!

Gustavo fica com um olhar muito preocupado e seu coração acelera, deixando sua respiração mais rápida. Blake se vira e vai embora junto com a gangue.

Blake- Você tem até amanhã à noite para decidir!

Ele chama o resto da gangue e eles vão embora, deixando Gustavo caído no chão, sem saber o que fazer. Logo, Vladimir aparece e vai ajudá-lo a se levantar.

Vladimir- O que aconteceu? Você tá bem?

Gustavo- Tô, acho que tô! O Blake levou a Layla para o esconderijo da gangue deles, e só disse que iria libertá-la se eu me juntar a eles para lutar contra vocês!

Vladimir- Essa não! Isso é muito ruim!

Gustavo- O quê? como assim?

Vladimir- Blake é conhecido por fazer as piores torturas com vampiros! E vai ser pior ainda porque ela é uma garota!

Gustavo entra em choque com essa informação.

Gustavo- Ele disse que eu tenho até amanhã à noite para decidir se me junto a eles ou não. O que eu faço???

Vladimir- Pense muito bem no que você irá fazer, a vida da sua amiga está dependendo de você. Neste exato momento ele já pode ter iniciado as sessões de tortura com ela.

Vladimir então sugere para eles voltarem para o esconderijo da gangue Gold Blood e lá Gustavo poderia pensar melhor no que fazer.

Enquanto isso, no esconderijo Lunar Fury, Blake acorrentou os pulsos de Layla, deixando-a pendurada em pé. Ela ainda estava desacordada quando fizeram isso. Quando ela acordou, percebeu que estava em um lugar totalmente diferente, era um lugar horrível, cheio de facas, pedaços de ferro espalhados por todos os lados, rastros de sangue e até ossos pelo chão. Logo ela percebe que seus pulsos estão acorrentados. De repente, 3 lobisomens aparecem, juntos de Blake. Eles vão até ela.

Blake- Como se sente no seu novo lar?

Layla- Vai pro inferno!

Blake- Você é muito rebelde, sabia? não gosto disso!

Layla- Me tira daqui!

Blake- Eu? te tirar daí? HAHAAHAHAHA! Não vai rolar não!

Layla- O Gustavo vai tomar o que é dele!

Blake- Aham, ele vai! Só quando se juntar a mim para matar a gangue dos vampiros!

Layla- Ele jamais vai fazer isso!

Blake- É aí que você se engana! Quanto mais ele demorar para decidir se juntar a mim, quem sofre as consequências é você! Começando AGORA!

Ele autoriza os lobisomens a começarem a tortura. Eles pegam facas e começam a afiar. O barulho da lâmina em contato com a pedra é perturbador, ainda mais para uma pessoa que não tem chance nenhuma

de se defender. Eles então começam a ir em direção a Layla, que não pode fazer nada, a não ser aguentar a dor.

Eles começam a provocar vários cortes em seu corpo, primeiro superficiais, depois começam a deixar mais fundos. Layla agoniza de dor e começa a gritar, mas sempre tentando suportar a dor, que era terrível. Logo, ela começa a sentir seu sangue escorrendo, ele estava quente, e logo as feridas abertas começaram a arder por conta de seu suor, lá dentro estava muito quente.

Então os lobisomens perceberam que a expressão de Layla era de agonia, mas ainda não era o suficiente para eles, então eles pegaram uma garrafa de álcool puro e começaram a jogar nos cortes. Layla não conteve a dor, e gritou muito. Não satisfeitos ainda, eles resolvem dar socos e chutes pelo corpo dela. Foram horas e horas de tortura, até que eles finalmente estavam satisfeitos. Para não perder a consciência novamente, eles jogaram um balde de sangue sobre ela, deixaram ela sozinha e trancam a porta.

Layla está com a respiração ofegante, o sangue, que parecia ser de algum outro vampiro, escorre por todo seu corpo, e os cortes profundos também voltam a sangrar. Ela só pensa em seu amigo, o que ele iria fazer? será que irá tomar a decisão certa?

Enquanto isso, no esconderijo Gold Blood, Gustavo está sentado em uma mesa, junto de Vladimir, tentando criar um plano para libertar sua amiga sem precisar se juntar a eles para lutar contra os vampiros.

Gustavo- Eu não sei o que fazer! Não consigo pensar em nada!

Vladimir- Calma, meu jovem! Vai dar tudo certo!

Gustavo- Não, não vai! A minha amiga tá sendo torturada! e só Deus sabe o que eles podem fazer mais!

Vladimir- Você é o herdeiro, é seu direito ser chefe da gangue!

Gustavo- Mas eles ainda acreditam que foram vocês quem mataram meu pai.

De repente, o celular de Gustavo toca, e na tela, estava o número da Layla. Ele atendeu rapidamente.

Gustavo- LAYLA! VOCÊ TÁ BEM?

Layla- Gus... me tira daqui....

Blake- HAHAAHAHAHA!! Tá escutando garoto? a voz dela tá tão fraca, será que é porque ela tá perdendo muito sangue?

Gustavo- O QUE VOCÊ FEZ COM ELA?

Blake- Ah, nada de mais! só uns cortes pelo corpo! agora meus amigos estão arrancando alguns pedaços da pele dela para eles comerem! e depois talvez eles arranquem alguns órgãos também!

Gustavo- PARA COM ISSO AGORA!!

Blake- Humm, eu até queria, mas você não está colaborando! lembra Gustavo, quanto mais você demorar, mais ela vai sofrer!

Gustavo- EU NUNCA VOU ME JUNTAR A VOCÊS!

Blake- Ah não? Tudo bem! Eu estava mesmo observando que sua amiga tem um belo corpo. Acho que meus capangas vão se divertir bastante com ela!

Layla- NÃOOOOO....

Gustavo escuta sua amiga gritar ao fundo e logo a ligação é encerrada. Ele fica totalmente perturbado com tudo o que ele ouviu.

Gustavo- Eu não posso deixar eles fazerem isso com ela!

Vladimir- Eu tenho um plano! Leva esse pendrive para o Blake e manda ele assistir, aí ele verá que nós não somos os responsáveis pela morte dele!

Gustavo- Okay, okay!

Vladimir- Mas vá rápido, antes que sua amiga sofra mais!

Gustavo pega seu McLaren e segue em direção ao centro de Londres novamente. Ao cruzar o limite de território, os capangas de Blake já sentiram sua presença e avisaram o chefe. Gustavo foi até o local onde eles haviam lutado mais cedo. Deixou o carro parado embaixo de uma árvore e ficou esperando algum lobisomem da gangue ou o próprio Blake aparecer. Passado alguns minutos, Blake aparece.

Blake- Olha só quem voltou! Resolveu se juntar a mim?

Gustavo respira fundo.

Gustavo- Sim!

Blake- Que ótimo então...

Gustavo- Mas...

Ele corta a fala de Blake.

Gustavo- Eu quero que você veja o que tem neste pendrive. Inclusive, foi meu pai quem entregou isso ao chefe Vladimir.

Blake olha confuso, mas pega o pendrive e leva Gustavo até o seu esconderijo. Chegando lá, ele viu que o lugar era totalmente perturbador. Blake pediu para ele se sentar em uma cadeira que havia lá.

Gustavo- Eu tô aqui! como você queria! Agora solta a minha amiga!

Blake- Ainda não! Primeiro preciso ver o que tem neste pendrive! e também, não quero atrapalhar o que eles estão fazendo.

Gustavo se levanta da cadeira rapidamente, dando indícios de que iria atacar Blake, mas seus seguranças o seguraram e colocaram ele sentado na cadeira novamente.

Layla ainda estava lá, acorrentada, e em sua frente, tinha um lobisomem, sentado numa cadeira, olhando fixamente para ela. Blake já havia dado a ordem para ele, então ele só estava se aquecendo. Layla estava com o corpo todo ensanguentado, sua respiração estava ofegante, o coração batendo na boca. Ela tinha um olhar cruel. Estava tudo em completo silêncio, se ouvia somente as respirações de ambos. Até que Layla resolve quebrar o silêncio.

Layla- Vem cá vem...Eu sei que você tá doidinho pra me pegar de jeito....

O lobisomem fica doidinho, e se levanta da cadeira indo em direção a ela.

Layla- Isso mesmo... vem cá.... eu sou todinha sua....

O lobisomem pulou com tudo em cima dela, e Layla num movimento rápido, deu um golpe nele, segurando sua cabeça com suas pernas e logo em seguida quebrando seu pescoço. Ele cai morto no chão, mas Layla ainda continua presa. Ela tenta quebrar as correntes, mas ainda estava muito fraca por conta dos machucados, então continuou lá, parada.

Enquanto isso, Blake estava assistindo ao vídeo do pendrive. Ao terminar de ver, virou-se para Gustavo com uma expressão muito estranha.

Blake- Nossa! Jamais passou pela minha cabeça que o nosso chefe havia cometido suicídio. sinto muito.

Gustavo- Tá tudo bem! Ele fez isso para me proteger, eu entendo ele.

Blake- Vem, vou soltar sua amiga!

Blake leva Gustavo até o lugar onde Layla estava. Chegando lá, ele destrancou a porta e os dois se depararam com o lobisomem morto no chão e Layla encarando o chão. Gustavo rapidamente correu até ela a abraçando e percebendo que ela estava muito machucada e abatida.

Gustavo- Layla você tá bem???

Layla- Eu não sei!!!- ela diz com lágrimas escorrendo dos olhos

Gustavo- Aquele cara te machucou???

Layla- Ele tentou, mas eu matei ele antes! Mas, os outros que estavam aqui sim!

Gustavo dá um abraço bem forte nela.

Gustavo- Relaxa! eu tô aqui agora! vai ficar tudo bem!

Blake observa tudo da entrada da porta. Gustavo então se vira para ele.

Gustavo- Agora que você sabe a verdade, solta ela.

Blake- Eu até queria! Mas, você é uma ameaça pra mim! Eu sou o chefe dessa gangue e ninguém vai me tirar daqui!

Blake fecha a porta, trancando os dois lá.

Gustavo- AH EU NÃO ACREDITO!

Layla- Gus... não adianta fazer nada... ele é mais forte que a gente...

Gustavo vai até a Layla novamente.

Gustavo- ei ei, não se esforça para falar. você tá muito fraca.

Layla- eu não tô fraca.... eu tô exausta... meu corpo todo tá doendo...

Gustavo- Por isso mesmo, você não pode ficar gastando sua energia falando comigo.

Layla- Mas eu quero falar com você...

Gustavo- Eu entendo, mas eu não quero que você se esforce. Vou procurar alguma coisa pra poder te soltar daí.

Layla- Tem um... machado... embaixo da mesa....

Gustavo vai até a mesa e pega o machado, voltando e dando um golpe bem forte nas correntes. Como elas já estavam velhas e enferrujadas, foi fácil de quebrar.

Layla não tinha força alguma para se manter em pé, então Gustavo ajudou ela a caminhar até uma cadeira para ela poder se sentar.

Layla- Eu preciso de sangue...

Gustavo- sangue? ah... peraí.

Gustavo pega um canivete que está no chão e corta seu pulso, dando seu sangue a ela. Rapidamente ela suga, recuperando parte de suas forças.

Gustavo- Tá satisfeita?

Layla- Sim... obrigada.

Gustavo- Agora nós temos que achar um jeito de sair daqui.

Layla- Tem uma tubulação ali naquele canto, podemos usá-la para sair daqui.

Gustavo- Okay, vamos até lá. Você consegue andar??

Layla- Consigo, fica tranquilo.

Eles vão até lá, e Gustavo retira a tampa da tubulação que ficava no chão. Rapidamente eles adentram a tubulação e começam a andar, procurando uma nova saída. Eles andam cerca de 10 minutos, quando Layla avista uma saída. Ela saía bem na sala de Blake. Então, os dois amigos saem da tubulação, surpreendendo todos na sala, e então um novo conflito começa. Gustavo vai pra cima de Blake e Layla pra cima dos 2 caras que fizeram maldade com ela.

Sua raiva era tanta que seus lindos olhos vermelhos brilhavam naquela imensa sala de iluminação baixa, e eles transbordavam ódio. Como Layla havia acabado de ingerir o sangue de seu amigo, ela estava mais forte do que o habitual e foi pra cima dos dois lobisomens.

Ela usou suas unhas para deixar enormes rasgos nos corpos deles. feito isso, ela arrancou o coração de cada um e comeu. Não satisfeita, arrancou também os fígados e engoliu sem nem mastigar. Sua vingança estava feita.

Enquanto isso, Gustavo trocava socos com Blake, que não se rendia de forma alguma. Gustavo pega ele pelo braço, o arremessando por cima da mesa. Blake caiu no chão e o som de suas costelas quebrando pôde ser ouvido. Ele logo se levanta, e ataca Gustavo, jogando uma cadeira para cima dele. Gustavo se defende, bloqueando o ataque com os braços. ele pegou essa mesma cadeira, quebrou um pedaço e usou para bater em Blake. Gustavo estava transbordando de raiva também, e quando começou a bater em Blake, não conseguiu mais parar. Blake gritava de dor e agonia, e Gustavo passava a bater mais forte ainda. O corpo do lobisomem ficou todo machucado e desfigurado.

Blake- ahhh chega! Por favor, eu imploro! não suporto tanta dor assim!

Gustavo- Você não suporta? Então por que tortura as pessoas??

Ele dá um chute nas costelas quebradas de Blake.

Blake- Ahhhh! porque eu gosto de ver a cara de medo e dor das pessoas!

Gustavo- isso não justifica nada!

Gustavo dá mais um chute nas costelas dele, esse sendo muito mais forte.

Blake- Ahhhhh tá bom! Tá bom! eu me rendo!

Gustavo- Se rende?

Blake- É... eu me rendo! ai...Você venceu, o posto de chefe da gangue é seu!

Gustavo- Acho bom mesmo!

Gustavo finalmente conseguiu o que era seu por direito. Ele então pega Blake e o amarra em um canto da sala. Depois ele e Layla saem da sala e vão até onde estão os demais lobisomens.

Gustavo- LOBISOMENS! OUÇAM BEM! EU SOU O NOVO CHEFE DE VOCÊS!

Todos os lobisomens aplaudem.

Gustavo- E como primeira lei de meu mandato, eu declaro que vampiros e lobisomens podem circular livremente em todos os cantos de Londres e que os lobisomens não precisam mais matar os vampiros. O chefe Lucian, meu pai, não foi morto, ele cometeu suicídio, para me proteger.

Todos os lobisomens ficaram quietos, mas logo comemoraram a nova lei, pois vários deles possuíam amigos e parentes vampiros.

Logo após essa declaração, os dois retornam para o esconderijo da gangue Gold Blood para comunicar que tudo estava resolvido e que os conflitos entre eles havia acabado. Vladimir comunica os outros vampiros, que comemoram muito.

Londres voltou a ser a cidade bela e calma de antes. Os jornais locais não mostravam mais casos de mortes de vampiros e nem de lobisomens. tudo voltou ao normal.

Menos os zumbis, eles ainda continuavam a comer carne humana de quem ousasse passar por seu território.